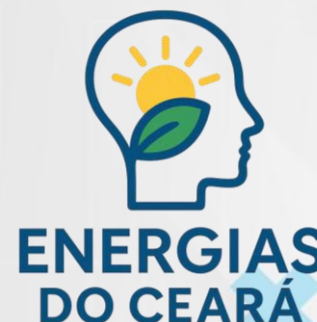


## TRANSCRIÇÃO DE DEBATE DO PROENERGIA 2025

### Tema Central do PROENERGIA 2025 :

“O Futuro das Energias Limpas: estamos prontos para a transição do amanhã?”

### Estrutura de Conteúdo e Formatos – DOMO QAIR



### Debate #1 – OS DESAFIOS DA MODERNIZAÇÃO REGULATÓRIA PARA UMA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA PLENA

O Brasil entre o protagonismo e o paradoxo: Mesmo com um setor elétrico robusto, o Brasil trava inovações com regulação defasada e fragmentada. Este painel foca nas contradições de um país que lidera em renováveis, mas opera sob um modelo regulatório que ainda incentiva as fontes fósseis. E discute como remover essas barreiras e alinhar as regras com os objetivos de futuro.

#### Debatedores:

- **Felício Santos** – Diretor-Adjunto Assuntos Regulatórios do Sindenergia CE (*Mediador*)
- **Célio Fernando** – Consultor de Energia
- **Gustavo Silva** – Diretor de Operações da QAIR BRASIL
- **Mônica Abreu** – Coordenadora do Laboratório LECoS da UFC

#### Transcrição

# Transcrições unificadas e ORDENADAS no tempo

# Gerado em 2025-09-29 19:16:01

# Formato: [Debatedor] [tt -> tt] texto

[Púpito] [00:30 -> 00:37] Boa tarde a todos. Vocês estão me ouvindo?

[Púpito] [00:37 -> 00:40] Está desligado, né?

[Púpito] [00:46 -> 00:49] Agora funcionou. Eu também estou...

[Púpito] [00:49 -> 00:55] Depois que a gente completa 25 anos, a gente fica com a audição um pouco mais prejudicada.

[Púpito] [00:55 -> 01:00] Mas enfim, uma boa tarde a todos. Bem-vindos aqui ao ProEnerg...

[Púpito] [01:00 -> 01:02] para a energia Summit 2025.

[Púpito] [01:02 -> 01:06] Nós estamos sim nessa jornada que hoje é a sétima edição,

[Púpito] [01:06 -> 01:09] é uma sétima edição que a gente tem muito orgulho de poder

[Púpito] [01:09 -> 01:11] estar participando dessa transição.

[Púpito] [01:11 -> 01:16] É uma transição de energia, é uma transição econômica,

[Púpito] [01:16 -> 01:19] e acima de tudo é uma transição social.

[Púpito] [01:19 -> 01:26] Que eu estava comentando aqui com o nosso guru, Sélvio Fernando,

[Púpito] [01:26 -> 01:32] que é uma das maiores autoridades no que diz respeito ao pensamento

[Púpito] [01:32 -> 01:35] e ao pensar diferente à inovação.

[Púpito] [01:35 -> 01:37] Eu queria uma salva de palma aqui para o nosso secretário.

[Púpito] [01:37 -> 01:40] Muito obrigado, secretário, pela sua presença.

[Púpito] [01:40 -> 01:44] Você aqui só vem em grandecer esse momento fantástico aqui,

[Púpito] [01:44 -> 01:45] que é o pro-energia.

[Púpito] [01:45 -> 01:49] Gente, ninguém consegue fazer isso só.

[Púpito] [01:49 -> 01:54] Falar e responder por mais de 100 empresas

[Púpito] [01:54 -> 01:58] que estão todo hoje em sítima de energia são mais de 107 empresas.

[Púpito] [01:59 -> 02:03] na área de geração, transmissão e distribuição de energia.

[Púpito] [02:03 -> 02:06] E o CIN de energia hoje é muito rico.

[Púpito] [02:06 -> 02:08] É muito rico que nós temos uma diretoria,

[Púpito] [02:08 -> 02:14] uma diretoria de muita sabedoria e muita vontade de fazer.

[Púpito] [02:14 -> 02:16] É realmente o terceiro expediente.

[Púpito] [02:16 -> 02:18] Muitas vezes lá no CIN de energia,

[Púpito] [02:18 -> 02:22] a gente sai da nossas empresas e vai para a Federação das Indústrias.

[Púpito] [02:22 -> 02:26] E não é uma vez nem duas que a gente sai de lá.

[Púpito] [02:26 -> 02:31] 11 horas da noite, 11h30 comendo pizza, comendo rapids.

[Púpito] [02:31 -> 02:34] Mas, enfim, é uma vontade de pertencimento.

[Púpito] [02:34 -> 02:40] E o fôlego disso nada mais é do que o caminho que a gente está percorrendo.

[Púpito] [02:40 -> 02:43] Então, a gente vê que está no caminho certo através de um evento desse.

[Púpito] [02:43 -> 02:48] É através da gente ver aqui a concretização desse trabalho

[Púpito] [02:48 -> 02:51] que a gente vem fazendo ao longo dos últimos 22 anos.

[Púpito] [02:51 -> 02:55] O CIN de energia na realidade são 24 anos.

[Púpito] [02:55 -> 02:59] Hoje nós somos, existe a diretoria executiva.

[Púpito] [02:58 -> 03:06] e dentro dessa diretoria executiva, eu queria aqui também a gente agradecer a Luiz Eduardo,

[Púpito] [03:06 -> 03:10] Luiz Eduardo, que é o nosso diretor de geração centralizada.

[Púpito] [03:10 -> 03:16] O Luiz Eduardo é um secretário da infraestrutura responsável pelo Porto do Peçém,

[Púpito] [03:16 -> 03:24] a época que ele fez o Porto do Peçém e também teve à frente do primeiro parque eólico aqui do Estado do Ceará,

[Púpito] [03:24 -> 03:28] construindo para o Fiusa, para o Láuro Fiusa, que está aqui.

[Púpito] [03:28 -> 03:32] Então, Luiz Eduardo, eu faço aqui muito obrigado pela sua presença,

[Púpito] [03:32 -> 03:35] a sua enorme contribuição ao Cindi Energia.

[Púpito] [03:35 -> 03:40] Eu também não poderia deixar de falar aqui do próprio Gustavo,

[Púpito] [03:40 -> 03:46] Gustavo que hoje é o nosso diretor de hidrogênio,

[Púpito] [03:46 -> 03:51] a gente se sente muito confiante, Gustavo, pelo trabalho que você vem desenvolvendo,

[Púpito] [03:51 -> 03:55] a velocidade que você está aqui dentro do Cindi Energia,

[Púpito] [03:55 -> 03:59] muito do que está acontecendo aqui, tem a sua cara, você...

[Púpito] [03:58 -> 04:04] você realmente trouxe essa proposição e o Cingenaergia na mesma hora abraçou.

[Púpito] [04:04 -> 04:06] Gente, muito obrigado, Gustavo.

[Púpito] [04:06 -> 04:09] Uma salva de palma para essa coisa linda.

[Púpito] [04:09 -> 04:14] Eu digo uma coisa a vocês.

[Púpito] [04:14 -> 04:21] O Gustavo, genuinamente, é uma pessoa que está tratando sobre a descarbonização.

[Púpito] [04:21 -> 04:24] Ele, genuinamente, acredita e luta por isso.

[Púpito] [04:24 -> 04:28] E isso é muito bom para o nosso sindicato, é muito bom para o setor.

[Púpito] [04:28 -> 04:30] Então, mais uma vez, muito obrigado, Gustavo.

[Púpito] [04:30 -> 04:35] Mais uma vez, obrigado, feliz, feliz para você, que é jovem.

[Púpito] [04:35 -> 04:41] Começou agora na segunda gestão nossa, mas que tem uma vontade e um conhecimento

[Púpito] [04:41 -> 04:43] sobre regulação que é simplesmente fantástico.

[Púpito] [04:43 -> 04:48] Então, pela coordenação que vocês tomaram aqui desse projeto, eu agradeço muito.

[Púpito] [04:48 -> 04:52] E eu queria um salva de palma também para o nosso amigo Felício.

[Púpito] [04:52 -> 04:54] Felício.

[Púpito] [04:54 -> 04:56] Mas, gente, eu vou parar de falar.

[Púpito] [04:56 -> 04:58] Eu vou só dizer que é f...

[Púpito] [04:58 -> 05:01] Essa carta é muito importante para o estado do Ceará,

[Púpito] [05:01 -> 05:04] porque com essa carta é a nossa visão,

[Púpito] [05:04 -> 05:07] e aqui só tem especialistas que nós vamos conhecer

[Púpito] [05:07 -> 05:11] e que nós vamos fazer algumas marcações daqui para frente.

[Púpito] [05:11 -> 05:15] E através dessas marcações vai ser um documento legítimo

[Púpito] [05:15 -> 05:17] para que a gente vá aos ministérios,

[Púpito] [05:17 -> 05:20] ao Ministério da Educação, a gente vai ao Ministério,

[Púpito] [05:20 -> 05:24] quando a gente estiver falando sobre comunicação,

[Púpito] [05:24 -> 05:28] que eu estava conversando aqui com Gustavo anteriormente,

[Púpito] [05:28 -> 05:30] é que nós precisamos nos comunicar melhor,

[Púpito] [05:30 -> 05:32] de comunicar de uma maneira mais simples,

[Púpito] [05:32 -> 05:35] porque pode até ser que o presidente de Donald Trump

[Púpito] [05:35 -> 05:40] ele diga que vai ligar as técnicas dele, pode até ser.

[Púpito] [05:40 -> 05:44] Mas de uma coisa certa, se os nossos consumidores

[Púpito] [05:44 -> 05:48] mudarem o hábito de como eles consomem,

[Púpito] [05:48 -> 05:52] as empresas obrigatoriamente vão ter que

[Púpito] [05:52 -> 05:57] aderir ao SG e aderir ao cuidado com o meu ambiente.

[Púpito] [05:57 -> 05:59] e a descarbonização do planeta.

[Púpito] [05:59 -> 06:01] E é o que nós vamos fazer aqui.

[Púpito] [06:01 -> 06:06] Nós vamos fazer em sete temas, nós vamos olhar essa descarbonização do planeta,

[Púpito] [06:06 -> 06:10] nós vamos olhar essa maneira de enxergar o nosso estado,

[Púpito] [06:10 -> 06:13] de enxergar nosso setor de energias,

[Púpito] [06:13 -> 06:16] e eu conto muito com a colaboração de vocês.

[Púpito] [06:16 -> 06:18] Então, cada assinatura, cada ponto que a gente tiver,

[Púpito] [06:18 -> 06:21] cada contribuição vai ser muito importante.

[Púpito] [06:21 -> 06:25] Eu queria fazer mais uma vez aqui só uma passagem,

[Púpito] [06:25 -> 06:27] e eu quero agradecer ao João,

[Púpito] [06:27 -> 06:31] que começou com as energias renováveis aqui dentro do estado do Ceará.

[Púpito] [06:31 -> 06:36] Você e o filho você, e o teu filho, o Jonah, são fantásticos.

[Púpito] [06:36 -> 06:39] A professora, muito obrigado professora pela sua presença.

[Púpito] [06:39 -> 06:43] E eu não poderia também deixar de dizer que o Rio Grande do Sul

[Púpito] [06:43 -> 06:45] está tomando conta do nosso estado.

[Púpito] [06:45 -> 06:49] Não só aqui está o secretário da Secretário de Energia do Estado do Ceará,

[Púpito] [06:49 -> 06:52] como vocês viram, a gente acabou de assinar,

[Púpito] [06:52 -> 06:57] memorando um acordo junto com o Cínio de Energia do Rio Grande do Sul.

[Púpito] [06:56 -> 07:05] da energia do Rio Grande do Sul, a Daniela, Daniela é uma craque, vem de uma família, né, que é assim, é sinônimo de energia,

[Púpito] [07:05 -> 07:11] é sinônimo do setor elétrico do estado do Ceará e encontrou aqui no Ceará justamente essa ponte.

[Púpito] [07:11 -> 07:21] A nosso tema é conectando o Brasil. Na prática nós estamos fazendo isso. Nós acabamos de conectar Rio Grande do Sul para

[Púpito] [07:22 -> 07:35] Paraná, Santa Catarina e... Qual é o terceiro? Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Ceará. Então gente, eu não vou mais tomar o tempo de vocês,

[Púpito] [07:35 -> 07:41] que o tempo... nós temos muito trabalho pela frente, eu só queria desejar que Deus nos ilumine, que a gente faça realmente,

[Púpito] [07:41 -> 07:51] assim que a gente esteja com mente aberta para que realmente a gente faça uma carta olhando para os próximos anos e que elas tenha

[Púpito] [07:51 -> 07:57] muitos frutos aqui para o Ceará. A todos vocês, em nome do Cine Energia, eu agradeço muito a presença de...

[Púpito] [07:56 -> 07:58] de vocês. Uma boa tarde e bons trabalhos.

[Púpito] [09:26 -> 09:52] Pessoal, uma boa tarde a todos e a todas.

[Púpito] [09:52 -> 09:56] Sou Felício Santos, diretor adjunto de Assuntos Regulados.

[Púpito] [09:55 -> 09:59] de contos regulatórios do CING de Energia de Ceará, estarei hoje como mediador aqui

[Púpito] [09:59 -> 10:00] do painel, tá?

[Púpito] [10:00 -> 10:06] E o nosso painel aqui hoje é sobre os desafios da modernização regulatória para uma transição

[Púpito] [10:06 -> 10:11] energética plena e aí eu gostaria já de fazer o convite para os debatedores que comporam

[Púpito] [10:11 -> 10:13] o painel junto comigo.

[Púpito] [10:13 -> 10:17] Primeiramente que gostaria de chamar a professora Mônica Carvalcante Sádea Abreu, professora

[Púpito] [10:17 -> 10:23] titular da Universidade Federal do Ceará, membro da Comissão de Acessoria e Administração

[Púpito] [10:23 -> 10:30] de Economia, CAI, do CNPQ, coordenadora da Câmara de Acessoria e Ciência Sociais Aplicadas

[Púpito] [10:30 -> 10:36] da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FUNCAP, e líder

[Púpito] [10:36 -> 10:40] do laboratório de estudos em competitividade e sustentabilidade da Universidade Federal

[Púpito] [10:40 -> 10:42] do Ceará, LECUS UFC.

[Púpito] [10:42 -> 10:44] Professora, seja bem-vinda.

[Púpito] [10:44 -> 10:51] E para compor também o painel, eu gostaria de chamar Sérgio Fernando Bezerra de Mello,

[Púpito] [10:51 -> 10:55] serviço presidente da Academia Cearense de Economia, mestre em negócios internacionais.

[Púpito] [10:54 -> 11:01] internacionais e PHD em relações internacionais e exerceu diversos cargos aqui no secretário

[Púpito] [11:01 -> 11:07] da executiva do Estado, Casa Civil, consultor do Banco Mundial e atualmente é sócio da BFA

[Púpito] [11:07 -> 11:13] Investimento, Sélio, seja bem-vindo, prazer ter você no painel e pra compor também a nossa

[Púpito] [11:13 -> 11:19] mesa, eu gostaria de chamar o Gustavo Silva, diretor de operações da Quer Brasil e diretor de

[Púpito] [11:19 -> 11:26] hidrogênio verde do Cingé Nergia Ceará, Gustavo, seja bem-vindo ao painel e vamos dar início aqui

[Felício] [11:24 -> 11:54] Pessoal, então, uma contextualização breva.

[Púpito] [11:26 -> 11:31] a nossa, o nosso momento tá

[Felício] [11:54 -> 11:56] Pessoal, então, uma contextualização breva.

[Felício] [11:54 -> 11:57] realização breve sobre o tema do nosso painel.

[Felício] [11:57 -> 12:00] O nosso ponto de partida não poderia ser outro.

[Felício] [12:00 -> 12:01] É a urgência climática.

[Felício] [12:01 -> 12:06] Os eventos extremos estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia.

[Felício] [12:06 -> 12:10] Secas mais severas, chuvas intensas e inundações, ondas de calor recorrente.

[Felício] [12:10 -> 12:15] Esses fenômenos refletem um elevado nível de degradação ambiental que estamos enfrentando

[Felício] [12:15 -> 12:19] e que já impõe custos econômicos e humanos expressivos à sociedade.

[Felício] [12:19 -> 12:22] E esse é um chamado que nós precisamos agir.

[Felício] [12:22 -> 12:27] Especificamente, o nosso setor de energia no mundo é totalmente carbonizado.

[Felício] [12:27 -> 12:31] Ele tem em torno de 75% ou 76% de emissões de CO2.

[Felício] [12:31 -> 12:34] Mas no Brasil, essa realidade é bem diferente.

[Felício] [12:34 -> 12:36] Nós já avançamos muito com a transição.

[Felício] [12:36 -> 12:40] O nosso setor aqui de energia envolve tudo, que envolve também combustíveis,

[Felício] [12:40 -> 12:46] envolve transporte, envolve geração de eletricidade em torno de 20% ou 21% de emissões.

[Felício] [12:46 -> 12:52] E o nosso principal setor emissor aqui, por exemplo, é agropecuária e uso da terra.

[Felício] [12:52 -> 12:53] Então nós já avançamos muito.

[Felício] [12:53 -> 12:54] Em termos, por exemplo...

[Felício] [12:54 -> 12:59] Por exemplo, de oferta interna de energia, 50% da oferta interna de energia, de uma forma

[Felício] [12:59 -> 13:02] geral, não só eletricidade, é renovável.

[Felício] [13:02 -> 13:08] A eletricidade bate 88% ou 89% já de renovabilidade da nossa estrutura.

[Felício] [13:08 -> 13:13] Então, esse contraste evidencia de forma contundente a singularidade da nossa matriz

[Felício] [13:13 -> 13:17] energética, já amplamente renovável e referência no mundo.

[Felício] [13:17 -> 13:24] E para complementar esse viés, também a gente teve agora recentemente vários movimentos,

[Felício] [13:24 -> 13:30] no caso de a adequação regulatória e do arca-bolso legal, em prol da transição energética.

[Felício] [13:30 -> 13:33] Aqui cito algumas, mas não restringir essas.

[Felício] [13:33 -> 13:36] Marco legal do hidrogênio de baixa emissão de carbono.

[Felício] [13:36 -> 13:41] Marco legal do aproveitamento é o Olikoff-Shock, conhecido como Marco legal do Olikoff-Shock.

[Felício] [13:41 -> 13:46] Sistema brasileiro de comércio emissões de carbono, CBCE, combustível do futuro, mobilidade

[Felício] [13:46 -> 13:51] verde, o programa Move, programa de aceleração, a transição energética, o patente, então

[Felício] [13:51 -> 13:53] tudo isso foi aprovado nos últimos dois anos.

[Felício] [13:53 -> 13:59] Então, assim, tudo, todo esse contexto eu trouxe para vocês para dizer, a gente no Brasil

[Felício] [13:59 -> 14:04] ocupa hoje já uma posição de protagonismo e a gente começou muito cedo.

[Felício] [14:04 -> 14:08] Então, nós estamos caminhando bem no rumo da transição energética, mas é justamente

[Felício] [14:08 -> 14:15] nesse protagonismo que revela a provocação do nosso debate de hoje, que é o nosso paradoxo.

[Felício] [14:15 -> 14:20] Ainda incentivamos combustíveis fósseis, mantemos térmicas ineficientes como reserva

[Felício] [14:20 -> 14:23] de segurança do nosso sistema elétrico, por exemplo.

[Felício] [14:23 -> 14:27] Elas ficam paradas, praticamente recebendo para operar sob demanda.

[Felício] [14:27 -> 14:33] A gente também está agora promovendo leilões de reserva de capacidade que em tese deveriam

[Felício] [14:33 -> 14:39] acrescentar flexibilidade ao sistema, mas estamos contratando térmicas ou propondo contratar

[Felício] [14:39 -> 14:44] térmicas dentro das diretrizes, ineficientes térmicas essas que teriam tempo de operação

[Felício] [14:44 -> 14:47] muito longo, ou seja, não trazem flexibilidade.

[Felício] [14:47 -> 14:53] A gente, hoje...

[Felício] [14:52 -> 14:59] Hoje, pra ti, quando as tarifas de energia, a gente tem a geração de energia, uma modicidade

[Felício] [14:59 -> 15:03] tarifária um pouco restrita, baseada apenas em custo.

[Felício] [15:03 -> 15:08] Custo de energia, custo de produção, quando na verdade ela deveria também compor as

[Felício] [15:08 -> 15:11] variáveis sociais e ambientais dentro do seu custo.

[Felício] [15:11 -> 15:17] A gente segue uma lógica de adição de energia, puramente adicionar capacidade instalada,

[Felício] [15:17 -> 15:21] quando na verdade a gente deveria estar pensando em substituição dessa capacidade.

[Felício] [15:21 -> 15:26] Com adicionalidade plena trocar essa matriz cada vez mais renovável.

[Felício] [15:26 -> 15:33] Temos energia barata na produção, mais uma das mais caras na ponta por conta de subsídios,

[Felício] [15:33 -> 15:34] encargos e tributos.

[Felício] [15:34 -> 15:39] Temos o sistema interligado nacional, exemplo de engenharia para o mundo em proporções

[Felício] [15:39 -> 15:45] continentais, mas ao mesmo tempo temos gargalos que impedem tanto o escalamento de energia

[Felício] [15:45 -> 15:49] renovável, novos projetos, também como impedem conexão de cargas.

[Felício] [15:49 -> 15:53] E há o apelo para data certa hidrogênio verde, temos a problemática.

[Felício] [15:52 -> 15:57] problemática de também faltar espaço na rede para conectar essas grandes cargas.

[Felício] [15:57 -> 16:02] A gente convive hoje no setor de energia renovável com o Certeiomes, que é o corte de geração

[Felício] [16:02 -> 16:03] renovável.

[Felício] [16:03 -> 16:09] Principalmente hoje por razões energéticas, explico razões de tem mais geração na rede

[Felício] [16:09 -> 16:10] do que carga.

[Felício] [16:10 -> 16:15] O operador da rede precisa mandar desligar e desliga as usinas intermitentes, eólicas

[Felício] [16:15 -> 16:17] e solares hoje.

[Felício] [16:17 -> 16:22] Então, a gente também tem vários debates que estão ocorrendo hoje, ideias que estão

[Felício] [16:22 -> 16:28] sendo debatidas, como que teve agora na recente MP3.0.0, que tentou fazer uma equalização

[Felício] [16:28 -> 16:34] de subsídios, mas iria mexer em autoprodução de energia, iria mexer em subsídios para

[Felício] [16:34 -> 16:35] a fonte incentivada.

[Felício] [16:35 -> 16:44] Então, todo esse contexto, a gente tem como resultado um cenário bem, sim, paradoxal,

[Felício] [16:44 -> 16:46] como é a nossa provocação aqui de hoje.

[Felício] [16:46 -> 16:51] Um setor elétrico robusto, com vocação para ser referência mundial, mas que ainda opera

[Felício] [16:51 -> 16:52] com a regulamentação frag...

[Felício] [16:52 -> 16:55] fragmentada, defasada e alguns momentos contraditórios.

[Felício] [16:55 -> 16:59] E aqui no Ceará, esse paradoxo também é ainda mais evidente.

[Felício] [16:59 -> 17:01] Somos poloestratégico de geração renovável,

[Felício] [17:01 -> 17:04] referência em novos vetores como é o Olio Cofchore e hidrogênio.

[Felício] [17:04 -> 17:08] Hidrogênio de baixa emissão de carbono, mas também estamos entre os mais impactados

[Felício] [17:08 -> 17:13] com gargalos de transmissão, episódios de curtelmes e insegurança regulatória

[Felício] [17:13 -> 17:16] que atrasam os investimentos aqui no nosso estado.

[Felício] [17:16 -> 17:20] Então essa é a provocação que eu queria trazer para esse nosso primeiro debate,

[Felício] [17:20 -> 17:23] o debate que abre a nossa série de debates aqui.

[Felício] [17:23 -> 17:30] E aí eu já queria passar para uma pergunta inicial que vale para todos os palestrantes,

[Felício] [17:30 -> 17:31] todos os painelistas, que...

[Felício] [17:34 -> 17:40] Qual a visão, eu queria saber, a visão de cada um de vocês sobre essa conjuntura do nosso setor atual?

[Felício] [17:40 -> 17:46] E o que vocês enxergam como desafios e oportunidades, principalmente nesse viés de moda organização regulatória,

[Felício] [17:46 -> 17:50] para nós enfrentarmos essas situações que nós estamos aqui,

[Felício] [17:50 -> 17:52] e caminharmos de fato para uma transição...

[Felício] [17:51 -> 17:57] uma transição plena aqui no nosso estado, no Brasil ou no mundo como numa forma geral.

[Mônica] [17:51 -> 18:13] Boa tarde a todos, inicialmente, para benizar o sim de energia pela promoção desse evento,

[Felício] [17:57 -> 18:03] Queria iniciar com o professor Mônica e aí na sequência eu vou para Sélio e Gustavo.

[Mônica] [18:13 -> 18:23] um evento extremamente importante, complementar os meus colegas aqui de debate, Sélio, Felício

[Mônica] [18:23 -> 18:24] e Gustavo.

[Mônica] [18:24 -> 18:30] Agradeço em especial o Gustavo, que me fez esse convite aqui para participar desse debate,

[Mônica] [18:30 -> 18:37] um debate extremamente valioso e necessário nessa discussão de transição energética

[Mônica] [18:37 -> 18:38] justa.

[Mônica] [18:38 -> 18:43] Mas eu queria primeiro trazer a questão do paradoxo.

[Mônica] [18:43 -> 18:47] Então como resolver um paradoxo?

[Mônica] [18:47 -> 18:51] A gente tem a visão de que um paradoxo...

[Mônica] [18:50 -> 18:54] se resolve numa perspectiva de trade-off.

[Mônica] [18:54 -> 18:56] Um paradoxo são dois polos que se conflitam.

[Mônica] [18:56 -> 19:00] Feliz que apresentou muito bem esse paradoxo que a gente vive.

[Mônica] [19:00 -> 19:04] Então, se a gente traz essa perspectiva de que eu tenho que escolher um lado

[Mônica] [19:04 -> 19:10] em detrimento do outro, um só ato, a gente perde essa oportunidade

[Mônica] [19:10 -> 19:12] de uma cocriação de soluções.

[Mônica] [19:12 -> 19:18] Então, o ponto-chave, o nosso presidente, um dos carros já trouxe,

[Mônica] [19:18 -> 19:20] essa necessidade de um diálogo.

[Mônica] [19:20 -> 19:24] Mas o diálogo tem que ser orientado num planejamento.

[Mônica] [19:24 -> 19:26] O que a gente vê.

[Mônica] [19:26 -> 19:34] Então, a regulação é um reflexo exatamente desse posicionamento pontual

[Mônica] [19:34 -> 19:40] em que a gente, para resolver o problema, a gente foca numa situação

[Mônica] [19:40 -> 19:44] e aí você não tem o olhar do todo.

[Mônica] [19:44 -> 19:50] Então, a solução do paradoxo é exatamente ter essa visão ampla de todos.

[Mônica] [19:50 -> 19:55] todos os elementos. Por quê? Porque ela trabalha numa lógica da complexidade. A gente, numa

[Mônica] [19:55 -> 20:00] lógica de causa e efeito, a gente está sempre buscando, faço isso, resolvo aquilo. Mas na

[Mônica] [20:00 -> 20:07] lógica da complexidade, a gente trabalha com as interações. E então, nenhuma solução

[Mônica] [20:07 -> 20:14] que é colocada, que é desenvolvida, ela não é isenta de danos, ela não é isenta de perdas.

[Mônica] [20:14 -> 20:21] Então, é importante, nesse processo, em que a gente tenha essa avaliação ampla, certo,

[Mônica] [20:21 -> 20:28] desse cenário e que seja possível planejar para que a gente alcance essa transição

[Mônica] [20:28 -> 20:36] energética justa. E nesse processo, a regulação, esse ambiente político e regulatório, ele

[Mônica] [20:36 -> 20:44] tem um papel de driver importante. Então, eu queria colocar aqui, deixar como ponto de partida,

[Mônica] [20:44 -> 20:50] essa necessidade, da gente ter uma visão ampla de planejamento e de cenário. Não existe...

[Mônica] [20:50 -> 20:52] Não existe uma única resposta.

[Mônica] [20:52 -> 20:54] Essa resposta tem que ser construída.

[Mônica] [20:54 -> 20:57] E ela é construída com a participação ampla

[Mônica] [20:57 -> 21:00] de todos os atores da sociedade.

[Mônica] [21:00 -> 21:02] Então, é isso que a gente vai fazer aqui,

[Mônica] [21:02 -> 21:06] e é esse movimento extremamente importante

[Mônica] [21:06 -> 21:11] na construção de soluções nesse sentido.

[Mônica] [21:11 -> 21:14] E a regulação tem um papel.

[Mônica] [21:14 -> 21:16] E a gente vê hoje,

[Mônica] [21:16 -> 21:19] eu vou só deixar esse ponto,

[Mônica] [21:19 -> 21:24] que ela está fragmentada, que ela atende um setor

[Mônica] [21:24 -> 21:27] e ela não tem uma visão de longo prazo.

[Mônica] [21:27 -> 21:32] Então, ela beneficia um lado,

[Mônica] [21:32 -> 21:35] e ela acaba criando problemas,

[Mônica] [21:35 -> 21:39] e esses problemas vão se manifestando.

[Mônica] [21:39 -> 21:42] E a gente tem agora esses cortes,

[Mônica] [21:42 -> 21:45] onde o setor é elétrico, investiu,

[Mônica] [21:45 -> 21:49] e nesse investimento, como...

[Mônica] [21:49 -> 21:56] finalizar o pagamento dessa conta. Então acho que esse é um ponto aqui de partida e a gente vai abrir esse debate.

[Felício] [21:49 -> 21:58] Perfeito, professor.

[Célio] [21:49 -> 22:19] Eu vou ficar aqui com o celular aqui, mas não tem nada escrito não.

[Felício] [21:58 -> 22:00] Agradeço, Sélio.

[Felício] [22:00 -> 22:03] Gostaria de ouvir sua contribuição também nesse sentido.

[Felício] [22:03 -> 22:07] O que você enxerga, assim, qual sua visão sobre o setor, o que a gente vem enfrentando

[Felício] [22:07 -> 22:12] atualmente sobre toda essa conjuntura e o que você vê como desafios e oportunidades

[Felício] [22:12 -> 22:15] aí para a gente seguir e poder desenvolver cada vez mais.

[Célio] [22:19 -> 22:22] É porque eu não tenho poder de síntese, então se eu não ver o tempo vai ficar

[Célio] [22:22 -> 22:28] problemático aqui. E até porque eu comecei, e aí começo com,

[Célio] [22:28 -> 22:34] vou tentar a professora também, ser complementar a sua colocação, do que eu

[Célio] [22:34 -> 22:40] chamo de uma visão com complexidade. Vamos chamar que tem muitas

[Célio] [22:40 -> 22:44] questões que envolvem a transição energética e justiça climática e que

[Célio] [22:44 -> 22:48] a gente também fala em transformação ecológica. Hoje o ministro está fazendo

[Célio] [22:48 -> 22:51] dano no programa da transformação ecológica.

[Célio] [22:51 -> 22:53] Não é nem o Ministério das Minas Energias.

[Célio] [22:53 -> 22:58] E a dialoga com o MME e a dialoga com o MMA.

[Célio] [22:58 -> 23:00] E também com o Ministério do Desenvolvimento.

[Célio] [23:00 -> 23:03] Ou seja, a gente tem até uma secretaria de meio ambiente

[Célio] [23:03 -> 23:07] dentro do Ministério do Desenvolvimento

[Célio] [23:07 -> 23:11] da indústria e de serviço com o vice-presidente Alpo.

[Célio] [23:11 -> 23:13] O que a gente acaba colocando,

[Célio] [23:13 -> 23:15] quando a gente vai colocando esses pequenos fator,

[Célio] [23:15 -> 23:18] a gente começa a ver os primeiros desafios.

[Célio] [23:18 -> 23:20] O Brasil também é complexo.

[Célio] [23:20 -> 23:23] O Brasil é complexo porque a gente fala de muita coisa às vezes,

[Célio] [23:23 -> 23:26] a gente faz um discurso extremamente aprofundado,

[Célio] [23:26 -> 23:28] mas que ele não consegue acuar.

[Célio] [23:28 -> 23:30] Nós temos aqui um desafio grande, regulatório,

[Célio] [23:30 -> 23:33] quando a gente fala da burocracia do Max Weber,

[Célio] [23:33 -> 23:35] que é uma coisa importantíssima, gente.

[Célio] [23:35 -> 23:38] É o controle social e a transparência.

[Célio] [23:38 -> 23:40] No entanto, a gente conseguiu talvez culturalmente

[Célio] [23:40 -> 23:44] adensar isso e tornar uma coisa que seria transparência e controle,

[Célio] [23:44 -> 23:46] tornar uma coisa de corrupção.

[Célio] [23:46 -> 23:49] Quanto mais difícil são as coisas, melhor para o...

[Célio] [23:48 -> 23:49] para o intermediário.

[Célio] [23:49 -> 23:51] E, de repente, isso atrapalha o jogo.

[Célio] [23:51 -> 23:56] Por mais que eu falo de tripiçeles com o governo, as empresas,

[Célio] [23:56 -> 23:59] a iniciativa privada e a academia,

[Célio] [23:59 -> 24:02] eu tenho uma hipocrisia muito grande quando eu discuto as coisas.

[Célio] [24:02 -> 24:06] Por que a gente tem aqui esse céu de brigadeiro para ter o sol?

[Célio] [24:06 -> 24:08] Eu toda vez gosto de repetir.

[Célio] [24:08 -> 24:10] A gente está 2.500 anos atrás.

[Célio] [24:10 -> 24:13] Água, terra, fogo.

[Célio] [24:15 -> 24:17] Água, terra, fogo e...

[Célio] [24:18 -> 24:22] E a gente fala de uma água que é o nosso bioamamarinho

[Célio] [24:22 -> 24:24] com a nossa manizone de azul, quase 70%

[Célio] [24:24 -> 24:26] e a gente começa a falar de que?

[Célio] [24:26 -> 24:27] Dia off-shore.

[Célio] [24:27 -> 24:30] E a gente, quando fala de energia off-shore, tem que falar de PLC,

[Célio] [24:30 -> 24:31] power line, comuniquêjo.

[Célio] [24:31 -> 24:33] Tem que falar de intercomunicações.

[Célio] [24:33 -> 24:35] Nós temos que falar de conectividade.

[Célio] [24:35 -> 24:39] Aí não existe transição energética sem transformação digital.

[Célio] [24:39 -> 24:40] Começa a complicar um pouquinho mais.

[Célio] [24:40 -> 24:44] A quer que eu tive o prazer de visitar e vou dar o exemplo,

[Célio] [24:44 -> 24:46] você vai ali para ele ser corporante,

[Célio] [24:46 -> 24:48] você tem uma sala de situação que ele usa...

[Célio] [24:48 -> 24:50] que ele usa FI para o Ableto Ótico e faz toda a gestão

[Célio] [24:50 -> 24:53] aqui de fortaleza, de vários parques.

[Célio] [24:53 -> 24:56] E é lindo o negócio. Casa dos Ventos lá no Besse Design.

[Célio] [24:56 -> 24:59] Então a gente começa a entender que tem uma coisa chamada conectividade.

[Célio] [24:59 -> 25:03] Ainda bem que o Ceará tinha uma coisa chamada cinturão digital.

[Célio] [25:03 -> 25:06] Mas será que o Brasil, o nosso semiário do Nordeste tem tudo isso?

[Célio] [25:06 -> 25:08] Não tem tudo isso.

[Célio] [25:08 -> 25:11] A gente ainda tem muita falta de conectividade para tudo isso.

[Célio] [25:11 -> 25:14] Só no lado, se a gente for colocar o Festum,

[Célio] [25:14 -> 25:17] que é a parte que se fala dos cabos

[Célio] [25:17 -> 25:22] que falam de ligações oceânicas entre os estados até chegar em São Paulo,

[Célio] [25:22 -> 25:24] nós já temos uma depreciação de 35%.

[Célio] [25:24 -> 25:26] Isso vai interferir em tudo.

[Célio] [25:26 -> 25:28] Nós não pensamos ainda no que seria o futuro,

[Célio] [25:28 -> 25:31] que seria um blue digital belt.

[Célio] [25:31 -> 25:33] Por quê? Porque um dia desse tinha uma confusão,

[Célio] [25:33 -> 25:36] desalizador a Vesse Cabe Submarino dos Transoceânicos.

[Célio] [25:36 -> 25:40] E a gente está falando de 25 licenças ambientais

[Célio] [25:40 -> 25:44] para o dobro de digas que ocorrem na Inglaterra.

[Célio] [25:44 -> 25:47] Aqui no Ceará, aqui na nossa plataforma.

[Célio] [25:47 -> 25:51] Então, é muita coisa para transição energética, e nós não temos ainda uma legislação

[Célio] [25:51 -> 25:53] e a regulação para as offshore.

[Célio] [25:53 -> 25:54] Isso é péssimo.

[Célio] [25:54 -> 25:59] E aí, mas será que nós podemos atingir offshore agora para poder ter segurança de

[Célio] [25:59 -> 26:00] União Unida?

[Célio] [26:00 -> 26:02] Dificilmente, mas é um grande desafio.

[Célio] [26:02 -> 26:04] Burocracia roda com que?

[Célio] [26:04 -> 26:05] Marcos regulatórios.

[Célio] [26:05 -> 26:07] E as legislações lá fora, o que é que acontece?

[Célio] [26:07 -> 26:11] Tanto na União Europeia como nos Estados Unidos, são confusos também.

[Célio] [26:11 -> 26:13] Olha aqui, ainda bem que a gente leva sorte, né?

[Célio] [26:13 -> 26:14] Que o mundo está confuso.

[Célio] [26:14 -> 26:15] O mundo está polarizado, né?

[Célio] [26:15 -> 26:16] Aqui não.

[Célio] [26:16 -> 26:19] É o físico global do hoje, o econômico que foram.

[Célio] [26:19 -> 26:21] Complementando, nessa visão, né, professora?

[Célio] [26:21 -> 26:24] A gente está complicado numa mudança de época.

[Célio] [26:24 -> 26:29] Transição energética é muito mais do que eólica e fotovoltaica.

[Célio] [26:29 -> 26:32] Transição energética, a gente está falando de biomassa, a gente começa a falar de lixões

[Célio] [26:32 -> 26:34] que nunca foram resolvidos.

[Célio] [26:34 -> 26:38] E o Ceará aqui tem aqui uma coisa chamada biometando lá em Calcaia, certo?

[Célio] [26:38 -> 26:45] Que chegou na pandemia, gente, na rede de gás, a ter 55% de biometando, média de 15%

[Célio] [26:46 -> 26:49] E é muito mais do que isso.

[Célio] [26:49 -> 26:52] Necessidades mental, não é, professor Selle Loreiro?

[Célio] [26:52 -> 26:53] Muito forte, né?

[Célio] [26:53 -> 26:56] E a visão começa a desbocar.

[Célio] [26:56 -> 27:01] E ainda em questão, me lembro do João Augusto falando, há muitos anos atrás, de biocombustível,

[Célio] [27:01 -> 27:06] lá em Quichadá, e ele queria só com o que o Ariostia dizia.

[Célio] [27:06 -> 27:08] Vamos fazer só com uma mônica.

[Célio] [27:08 -> 27:12] Acho que é difícil que o pessoal plantar banana para tirar o feijão.

[Célio] [27:13 -> 27:17] Nós tínhamos até um milhão de pessoas na extrema pobreza.

[Célio] [27:17 -> 27:18] Vem a justiça climática.

[Célio] [27:18 -> 27:26] Não é só também fazer a transição, a mudança de época, sem trazer todas as pessoas para poderem participar as comunidades.

[Célio] [27:26 -> 27:31] E a participação que a professora coloca com tanta evidência é que é uma participação difícil.

[Célio] [27:31 -> 27:37] Aqui no P100, o pessoal pensava que falar com povos indígenas era falar na mesa com gente com coca.

[Célio] [27:37 -> 27:40] E eu fui lá nos povos indígenas como secretário.

[Célio] [27:40 -> 27:42] E foi muito interessante.

[Célio] [27:42 -> 27:45] Todos eles tinham doutorado em sociologia, após doutorado alto nível.

[Célio] [27:45 -> 27:47] Ainda bem que eu fui porque eu fui...

[Célio] [27:46 -> 27:51] porque a conversa foi de alto nível com várias pessoas e nós desbocamos só porque

[Célio] [27:51 -> 27:54] era o maior problema dos povos indígenas, é porque tinham feito uma reserva e não

[Célio] [27:54 -> 27:58] tinha drenagem e aquilo estava aprovado, era só conversar, não era ninguém de

[Célio] [27:58 -> 28:02] colocar para poder falar porque não existe essa diferença gente, e isso com

[Célio] [28:02 -> 28:07] povos originários nem nada, a quer sabe disso, trabalha com isso em seus projetos e

[Célio] [28:07 -> 28:11] tudo isso é muito interessante, temos essas questões, temos mais, temos

[Célio] [28:11 -> 28:15] vulnerabilidade social extremamente difícil, a gente pensava e lançamos lá

[Célio] [28:15 -> 28:20] em Glasgow, colocamos lá um projeto na Universidade de Glasgow, 80 projetos

[Célio] [28:20 -> 28:25] foi selecionado no CELAR em 2021, estava na época do artigo 6º da COP 15 do Acor

[Célio] [28:25 -> 28:29] de Paris, que era o que a gente pegar a captura de carbono naquela época que eu

[Célio] [28:29 -> 28:34] achava o mais, o blue carbon dos mangroves, dos manguezais feito aqui pelo

[Célio] [28:34 -> 28:41] pessoal, professor Edson Mineiro, professor Fernando Antunes, só gente boa, né?

[Célio] [28:41 -> 28:48] O pessoal do Labo Mar, Luiz Ernesto, Marcelo e isso foi produzido

[Célio] [28:46 -> 28:50] produzida aqui no Ceará. Nós conseguimos captar. Se fosse para o mercado regular,

[Célio] [28:50 -> 28:54] a gente teria 8,8 bilhões, o suficiente para comprar as placas solares para o projeto

[Célio] [28:54 -> 28:57] Renda do Sol e resolver o problema da extrema pobreza.

[Célio] [28:57 -> 29:02] Não é uma coisa escarsa, que é o ecossistema de transição, mangroves, manguezais, 19 mil

[Célio] [29:02 -> 29:07] hectares somente. Isso é o suficiente. Olha a riqueza que tem isso. Que é uma notícia

[Célio] [29:07 -> 29:14] bacana? Notícia do sequestro líquido de carbono. Isso lá pelo grupo de gestão,

[Célio] [29:14 -> 29:18] com a Comitê de Gestão do MCTI, do Ministério da Ciência e Tecnologia, publicada agora

[Célio] [29:18 -> 29:25] numa revista internacional. Nós estamos indo, segundo dois estudos, em 38,8% a 50% do sequestro

[Célio] [29:25 -> 29:29] líquido de carbono. Sabe quem está fazendo isso, gente? Esse sequestro? O bioma da

[Célio] [29:29 -> 29:34] cartinga. Não é o bioma da Amazônia. Alguém estava conversando errado. Tive com o presidente

[Célio] [29:34 -> 29:38] da COP, semana passada. Eu disse, está falando, ninguém está conversando sobre interdependência

[Célio] [29:38 -> 29:44] de biômax. Então transição energética está falando com muita coisa. Está falando

[Célio] [29:44 -> 29:46] com 17 cadeias produtivas.

[Célio] [29:45 -> 29:52] produtivas. Não é só energia. Me lembro quando estava coordenando o grupo estratégico

[Célio] [29:52 -> 29:58] do hidrogênio. Eu descobri, opa, professor Júnipe Cranso. Eu pensei que estava discutindo

[Célio] [29:58 -> 30:03] energia, mas era química. E aí vem o professor Série Loureiro, que é químico, para poder

[Célio] [30:03 -> 30:08] me ensinar que NH<sub>3</sub> era uma composição de nitrogênio com H<sub>3</sub> para a gente ter amônia.

[Célio] [30:08 -> 30:12] Aí desculpe que a amônia era a base para quê? Para a gente ter fertilizante. Aí vou

[Célio] [30:12 -> 30:18] descobrir que naquela época, em 2022, nós importamos 14 bilhões de dólares infestibilizantes.

[Célio] [30:18 -> 30:24] 14 bilhões de dólares. Hoje estamos importando, dizer, é a segunda maior porta de importação.

[Célio] [30:24 -> 30:29] O celeiro do mundo desde 2023, que superou os Estados Unidos, isso é um problema geopolítico,

[Célio] [30:29 -> 30:35] que é por isso que o meu amigo aqui chamou para a gente bater uma conversa de geopolítico

[Célio] [30:35 -> 30:39] que eu gostava. Eu vou dizer que gostava, estava absolutamente certo. Superar o celeiro

[Célio] [30:39 -> 30:44] do mundo dos Estados Unidos foi uma coisa muito pesada. Só que nós ainda estamos no

[Célio] [30:44 -> 30:45] período pré-colonial com...

[Célio] [30:44 -> 30:46] colônia ou colônia em muitas coisas.

[Célio] [30:48 -> 30:50] Nós temos hipocrisia no nosso sistema político deformado,

[Célio] [30:50 -> 30:54] nós só temos um partido chamado Centrão e todo mundo se faz hipócrita dizendo que tem 25 partidos.

[Célio] [30:54 -> 30:58] Nós perdemos a governança porque temos governabilidade.

[Célio] [30:58 -> 31:00] Cada secretaria tem o que dar para um partido político,

[Célio] [31:00 -> 31:04] porque senão não ganho lá na Assembleia ou na Câmara Federal

[Célio] [31:04 -> 31:08] os votos que eu preciso para provar uma medida provisória, uma lei, alguma coisa nesse sentido.

[Célio] [31:08 -> 31:12] Sem hipocrisia, a gente está passando um pleirudo pré-colôneo, pré-colôneo,

[Célio] [31:12 -> 31:16] com todos os recursos naturais que a gente pegou e falou, que era o fogo virando o sol,

[Célio] [31:16 -> 31:22] a água com bioma marinho, o vento que é o ar e a terra que são os minerais.

[Célio] [31:22 -> 31:28] Aqui, gente, fui aprender, né, professor, que não era só o lítio, é o vanádio.

[Célio] [31:28 -> 31:30] É também muito mais, são terras raras.

[Célio] [31:30 -> 31:34] Nós temos abundância aqui no Ceará de Vanade Minerais, nós temos grafeno.

[Célio] [31:34 -> 31:36] Olha o que vem essa...

[Célio] [31:36 -> 31:40] E tudo isso, gente, a gente precisa de energias renováveis, precisamos de energia e água,

[Célio] [31:40 -> 31:42] que são as cadeias produtivas básicas.

[Célio] [31:42 -> 31:44] Nós precisamos das cadeias intermediárias.

[Célio] [31:44 -> 31:48] são as cadeias de logística e distribuição e também de conectividade.

[Célio] [31:49 -> 31:52] Para depois a gente ir para as cadeias finalísticas.

[Célio] [31:53 -> 31:54] Então, para você, eu só tenho toda a razão.

[Célio] [31:55 -> 31:57] O sistema é complexo, é uma visão sistêmica,

[Célio] [31:58 -> 32:01] onde tem muitos atores, stakeholders e tudo,

[Célio] [32:02 -> 32:05] que têm uma interdependência e uma interconexão muito forte.

[Célio] [32:06 -> 32:08] Vocês vão pegar 15 anos de estudo World Economic Forum

[Célio] [32:09 -> 32:11] sobre mapa de interconexões no risco global.

[Célio] [32:11 -> 32:13] Não dá para discutir uma coisa assim.

[Célio] [32:14 -> 32:15] E aqui é base.

[Célio] [32:16 -> 32:19] Quando a gente fala, a gente tem aqui inteligência capital para poder fazer.

[Célio] [32:20 -> 32:21] Mas não tem regulação.

[Célio] [32:22 -> 32:24] Eu não sei como a gente consegue um licenciamento da Mora.

[Célio] [32:25 -> 32:28] De repente, se era assim, opa, vou encerrar essa abertura.

[Célio] [32:29 -> 32:31] Teve um tarifário do trâmpio, eu digo, que foi 50%.

[Célio] [32:32 -> 32:33] Bom, em quê?

[Célio] [32:34 -> 32:36] 600 bilhões de dólares de corrente de comércio.

[Célio] [32:37 -> 32:38] Estados Unidos, 49 bilhões.

[Célio] [32:39 -> 32:40] 49 bilhões de onde é deficitado?

[Célio] [32:41 -> 32:43] O nosso sentido é tarifário.

[Célio] [32:44 -> 32:47] O deficitário é o seguinte, nós importamos mais do que exportamos.

[Célio] [32:47 -> 32:50] Na primeira rodada caiu 46,5 no anex 1.

[Célio] [32:50 -> 32:52] Na segunda rodada agora já passou de mais de 50%.

[Célio] [32:52 -> 32:56] Mas o mais engraçado é que nós temos US\$ 230 bilhões de reserva.

[Célio] [32:56 -> 33:00] Para poder resolver o problema que o Brasil, no ano passado, até que aqui com a célula

[Célio] [33:00 -> 33:06] metal, teve que passar de 10% para 25, nós fizemos um tarifação antes dos Estados

[Célio] [33:06 -> 33:11] Unidos em outubro do ano passado, em sete setores, porque era 10%.

[Célio] [33:11 -> 33:18] Então a média é 30,8 para menos de 25, olha o João Augusto.

[Célio] [33:18 -> 33:19] Fica sabe quanto?

[Célio] [33:19 -> 33:20] 7,2 bilhões de dólares.

[Célio] [33:20 -> 33:24] Geralmente eu digo assim, sabe o que foi bom do Trump?

[Célio] [33:24 -> 33:28] Foi dizer que nós não temos competitividade global, porque nós não temos inovação,

[Célio] [33:28 -> 33:32] tecnologia, nós temos um sistema deformado político, vamos brigar com a polarização

[Célio] [33:32 -> 33:36] lá do Brasil, que é interessante, e vamos pegar e dar uma olhada que o sistema tributário

[Célio] [33:36 -> 33:39] brasileiro ainda não evoluiu e a nossa aburragância é forte.

[Célio] [33:39 -> 33:40] Olha que bacana.

[Célio] [33:40 -> 33:43] Ou seja, recursos naturais e recursos naturais já chegando a...

[Célio] [33:43 -> 33:46] chegando à vantagem de competitivas globais, nós temos todos.

[Felício] [33:43 -> 33:58] Perfeito, Série, agradeço e contribuo no sentido de isso só demonstra, assim, o nosso

[Célio] [33:46 -> 33:50] E inclusive nessa mudança de época, o semi-árido e aqui no Nordeste.

[Célio] [33:50 -> 33:51] Era isso.

[Célio] [33:51 -> 33:52] Mostrando a visão sistêmica.

[Célio] [33:52 -> 33:53] É interessante.

[Célio] [33:53 -> 33:56] Perfeito, eu agradeço e contribuo no sentido de...

[Felício] [33:58 -> 34:04] setor é totalmente interconectado com diversas outras áreas, diversas outras cadeias produtivas,

[Felício] [34:04 -> 34:10] e isso reforça ainda mais a temática do nosso debate, que a regulação, assim como a professora

[Felício] [34:10 -> 34:15] Mônica também citou, ela tem que observar isso como um todo, ela tem que observar todo esse

[Gustavo] [34:13 -> 34:40] Bem pessoal, tudo bem, queria dar boa tarde a todo mundo.

[Felício] [34:15 -> 34:19] arca-bolso tem que ser em conjunto, tem que ser desenvolvido dessa forma. E aí Gustavo também

[Felício] [34:19 -> 34:24] gostaria de ouvir a sua visão sobre a nossa conjuntura atual do nosso setor energético e também

[Felício] [34:24 -> 34:30] o que você enxerga como desafios e oportunidades aí para a gente ter essa modernização,

[Felício] [34:30 -> 34:34] modernização regulatória para atingir essa transição energética tão desejada.

[Gustavo] [34:40 -> 34:43] Estou aqui hoje em uma missão porque...

[Gustavo] [34:42 -> 34:48] porque o doutor Lauro era quem foi convidado a participar.

[Gustavo] [34:48 -> 34:51] E eu vou tentar honrar aqui a posição dele,

[Gustavo] [34:51 -> 34:58] trazendo a minha visão desses desafios e oportunidades.

[Gustavo] [34:58 -> 35:03] Eu sou o Gustavo Silva, eu sou diretor de operações da QUÉ,

[Gustavo] [35:03 -> 35:10] mas hoje aqui eu visto a camisa do embaixador da transição energética da QUÉ,

[Gustavo] [35:10 -> 35:13] um trabalho que há dois anos eu vendo fazendo,

[Gustavo] [35:13 -> 35:18] provocando discussões sobre esse tema.

[Gustavo] [35:18 -> 35:22] É um tema que ele me agrada demais e eu acho que é muito gento,

[Gustavo] [35:22 -> 35:26] faço por mim, faço pelas meus filhos e a minha família,

[Gustavo] [35:26 -> 35:29] porque os problemas do meio ambiente está aí.

[Gustavo] [35:29 -> 35:35] A gente já está vendo todos nós aqui, já vivemos ele direto ou indiretamente.

[Gustavo] [35:35 -> 35:42] Falar sobre as oportunidades, eu vou deixar esse assunto aqui, falar bem pouquinho.

[Gustavo] [35:42 -> 35:47] um pouquinho, porque as oportunidades vocês conhecem. O mundo está passando por um movimento

[Gustavo] [35:47 -> 35:57] muito grande, né? Desde o início da década de 90 com a primeira ECO 92, cada vez mais

[Gustavo] [35:57 -> 36:05] essa temática da transição energética ela vem sendo mais urgente e mais necessária

[Gustavo] [36:05 -> 36:11] para a manutenção da qualidade de vida. E para a gente trazer a minha reflexão um

[Gustavo] [36:11 -> 36:16] pouco mais clara eu vou tentar aqui tornar essa conversa um pouco mais lúdica trazendo

[Gustavo] [36:16 -> 36:24] alguns exemplos para fixar na cabeça, tá? Sobre as oportunidades a gente sabe que o

[Gustavo] [36:24 -> 36:34] mundo na sua grande maioria da nossa energia ela vem de combustíveis fósseis, que são

[Gustavo] [36:34 -> 36:42] combustíveis que estão concentrados em jazidas. Jazidas essas, detidas por determinado número.

[Gustavo] [36:42 -> 36:54] número de países. Então, desde o início do século XIX com o uso de combustíveis

[Gustavo] [36:54 -> 37:00] fósseis, essas jazidas foram criando segmentos econômicos indeterminados países muito fortes.

[Gustavo] [37:00 -> 37:08] Então, se criou uma ordem no mundo. Há já vista que a ING tem uma participação muito

[Gustavo] [37:08 -> 37:16] forte no PIB. Esse grupo era pequeno. O que pegou e aconteceu? Imaginando aqui que o jogo

[Gustavo] [37:16 -> 37:22] geopolítico energético, que é um tabuleiro de xadrez, que era jogado por países que tinham

[Gustavo] [37:22 -> 37:34] as suas pedrinhas, com o Covid, com o aumento da necessidade de se promover mecanismo de

[Gustavo] [37:34 -> 37:40] escarbonização e principalmente com esses últimos acontecimentos de conflito que começou com a Rousse

[Gustavo] [37:41 -> 37:48] se estendeu, Deus o nosso Senhor deu uma mão usada aqui nessa tabela e algumas pedras

[Gustavo] [37:48 -> 37:49] caíram.

[Gustavo] [37:49 -> 37:57] Então hoje, aqueles ambientes que nós não estávamos jogando nesse jadeiz, embora o

[Gustavo] [37:57 -> 38:04] país tenha uma capacidade instalada muito grande, mas a gente não tem uma força nesse

[Gustavo] [38:04 -> 38:13] jogo geopolítico, se criou uma oportunidade não só para a gente e para vários países.

[Gustavo] [38:13 -> 38:19] Algumas pedras estão no chão e o futuro vai ser um futuro descarbonizado, não porque

[Gustavo] [38:19 -> 38:25] isso é bom, não porque isso é um bom negócio, mas principalmente porque nós vamos ter que

[Gustavo] [38:25 -> 38:30] tratar desse assunto, porque senão o planeta vai abreviar a sua extinção.

[Gustavo] [38:30 -> 38:36] A raça humana não do planeta, porque ele já passou por esses episódios há muito tempo.

[Gustavo] [38:36 -> 38:41] Então a oportunidade está aí, ela é urgente e nós precisamos...

[Gustavo] [38:40 -> 38:46] precisamos nos posicionar. A geopolítica não vai esperar que nós nos

[Gustavo] [38:46 -> 38:52] organizamos. Nós aqui temos que correr para ocupar esse nosso

[Gustavo] [38:52 -> 38:58] lugar. Do ponto de vista do desafio eu vou trazer aqui uma outra imagem.

[Gustavo] [38:58 -> 39:05] A imagem é o seguinte, imagine o nosso país como um atleta, um corredor que

[Gustavo] [39:05 -> 39:11] tem que fazer um movimento para alcançar a tão sonhada transição energética.

[Gustavo] [39:11 -> 39:18] Então a gente está aqui discutindo hoje os desafios e as barreiras.

[Gustavo] [39:18 -> 39:23] Os desafios é aquilo que está mais ligado aos acontecimentos que não

[Gustavo] [39:23 -> 39:28] dependem da gente e os gargalos e barreiras, as coisas que dependem

[Gustavo] [39:28 -> 39:34] unicamente de nós. Mas mesmo que a gente resolva o desafio e a barreira,

[Gustavo] [39:34 -> 39:40] se a gente não quiser fazer esse movimento de chegar lá, nada que a gente faça.

[Gustavo] [39:40 -> 39:48] ele funciona. E como a gente vai traduzir esse movimento, esse querer, esse desejo de

[Gustavo] [39:48 -> 39:55] alcançar, justamente na regulação. A regulação é quem vai dar o norte pra onde

[Gustavo] [39:55 -> 40:01] a gente andar. A regulação é quem vai dizer como e quando a gente vai chegar. A

[Gustavo] [40:01 -> 40:06] regulação é que vai definir depois uma estratégia pra que a gente trace esse

[Gustavo] [40:06 -> 40:12] nosso caminho. Quando a gente fala em transição energética, nós estamos falando

[Gustavo] [40:12 -> 40:19] em uma agenda de desenvolvimento sustentável. Ou seja, pra você provocar a transição

[Gustavo] [40:19 -> 40:27] energética, você precisa cumprir aquilo que foi pré-canizado na ECO 92, que são os

[Gustavo] [40:27 -> 40:32] princípios do desenvolvimento sustentável. E se a gente quiser fazer a transição

[Gustavo] [40:32 -> 40:37] energética justa, a gente tem que fazer uma coisa um pouco mais. Nós temos que ter

[Gustavo] [40:37 -> 40:40] um desenvolvimento regional alinhado...

[Gustavo] [40:40 -> 40:50] com os ODS. Então a transição energética é um agenda dentro do desenvolvimento sustentável,

[Gustavo] [40:50 -> 40:58] e a transição energética ajusta quando a gente faz ela alcançando as ODS e o SG. Porém, fica aqui

[Gustavo] [40:58 -> 41:06] uma pergunta clara, né, e que ela é muito importante. Se nós não temos esses princípios

[Gustavo] [41:06 -> 41:12] estabelecidos na nossa regulação, como é que a gente quer chegar na promoção da transição energética?

[Gustavo] [41:12 -> 41:22] Então a regulação precisa ser modernizada aos desafios atuais da nossa sociedade. Ela precisa trazer

[Gustavo] [41:22 -> 41:32] princípios como princípio, Pauloído Pagador, um princípio que está estabelecido, inclusive, na nossa

[Gustavo] [41:32 -> 41:40] política de meio ambiente, que foi escrita no começo da década de 1990.

[Gustavo] [41:39 -> 41:45] e ela é muito pouca, a gente vê muito pouco na decisão do querer.

[Gustavo] [41:45 -> 41:50] Fazer a transição energética, ela precisa de uma condição

[Gustavo] [41:50 -> 41:59] inegociável, que é promover a mudança de paradigma.

[Gustavo] [41:59 -> 42:04] A mudança de paradigma tem uma portância imensa, porque quando você muda um paradigma,

[Gustavo] [42:04 -> 42:09] a solução antiga já não funciona, independente do preço.

[Gustavo] [42:09 -> 42:13] A humanidade já teve várias histórias dessas.

[Gustavo] [42:13 -> 42:23] Tivemos uma inclusive no início do século XIX, 1900, Nova York, a segunda maior metrópole

[Gustavo] [42:23 -> 42:30] do mundo, mais de dois milhões de habitantes, onde toda a movimentação humana e de carga

[Gustavo] [42:30 -> 42:34] ela acontecia de forma de tração animal.

[Gustavo] [42:34 -> 42:39] Em praticamente 15 anos se acabou a tração animal e começou a tração.

[Gustavo] [42:38 -> 42:40] atração de veículos.

[Gustavo] [42:40 -> 42:45] Vocês me perguntam, aquilo dali é uma transição energética.

[Gustavo] [42:45 -> 42:46] E o que foi que levou isso?

[Gustavo] [42:46 -> 42:48] Será que o carro ficou mais barato?

[Gustavo] [42:48 -> 42:52] Não, o carro era bem mais caro.

[Gustavo] [42:52 -> 42:54] Se hoje o carro custa mais de coaca,

[Gustavo] [42:54 -> 42:58] o Ross imagine 120 anos atrás.

[Gustavo] [42:58 -> 43:00] Mas aqueles animais, mais de 200 mil animais,

[Gustavo] [43:00 -> 43:06] defecavam, morriam, tolenadas e toneladas por dia.

[Gustavo] [43:06 -> 43:11] Isso criou um problema imenso para aquela população.

[Gustavo] [43:11 -> 43:15] Então, o que era uma fuma do carro diante de tanta doença?

[Gustavo] [43:15 -> 43:20] Hoje nós estamos vivendo em outra escala exatamente a mesma coisa.

[Gustavo] [43:20 -> 43:24] O planeta está ficando doente por conta dessas emissões,

[Gustavo] [43:24 -> 43:26] trazendo complicações imensas.

[Gustavo] [43:26 -> 43:30] E nós temos que promover a mudança de paradigma daquele momento.

[Gustavo] [43:30 -> 43:35] E essa mudança de paradigma precisa estar prevista na regulação.

[Gustavo] [43:35 -> 43:38] Sem essa regulação, a gente não vai colocar...

[Gustavo] [43:38 -> 43:42] colocar o meio ambiente em prioridade.

[Felício] [43:38 -> 43:43] que vai colocar no meu ambiente na gente, em teoridade.

[Felício] [43:44 -> 43:45] Perfeito, Gustavo.

[Felício] [43:45 -> 43:49] De fato, essa primeira rodada de trazer a visão de todos

[Felício] [43:50 -> 43:52] sobre a nossa conjuntura do setor

[Felício] [43:52 -> 43:54] e o que eles enxergam para a gente chegar

[Felício] [43:54 -> 43:57] num ponto de transição energética plena

[Felício] [43:57 -> 44:00] é importante para a gente poder ter uma visão geral,

[Felício] [44:00 -> 44:01] uma visão do todo,

[Felício] [44:01 -> 44:05] todo o escopo que a gente está querendo discutir aqui.

[Felício] [44:06 -> 44:07] Vocês percebem que, de fato, é complexo.

[Felício] [44:08 -> 44:09] O setor é complexo.

[Felício] [44:09 -> 44:12] Involve várias variáveis, vários setores.

[Felício] [44:12 -> 44:14] Então, isso é importante.

[Felício] [44:14 -> 44:17] E aí, eu queria agora trazer uma segunda pergunta

[Felício] [44:17 -> 44:20] para a professora Mônica já, sim,

[Felício] [44:20 -> 44:22] lá no laboratório, na WebC, no Lecos,

[Felício] [44:22 -> 44:25] vocês trabalham com justiça energética,

[Felício] [44:25 -> 44:28] vocês têm um viés de juntar parte econômica,

[Felício] [44:28 -> 44:30] com ambiental e social.

[Felício] [44:30 -> 44:32] E, professora, eu queria saber, assim, o que,

[Felício] [44:32 -> 44:34] na visão da senhora,

[Felício] [44:34 -> 44:38] como a gente consegue juntar competitividade econômica?

[Felício] [44:38 -> 44:46] de projetos, de desenvolvimento econômico, com justiça social e com a parte de sustentabilidade ambiental.

[Felício] [44:46 -> 44:51] Como a gente poderia, pegando o gancho do Gustavo, como a gente poderia modernizar,

[Felício] [44:51 -> 44:56] propor uma modernização do nosso arcabouço legal, do nosso arcabouço normativo,

[Felício] [44:56 -> 45:01] para garantir isso e ver isso ser executado na prática.

[Felício] [45:01 -> 45:09] A gente conversava até antes, o SG é muito lindo, mas hoje a gente vê mais o G,

[Mônica] [45:08 -> 45:11] Fale de um vou final.

[Felício] [45:09 -> 45:13] às vezes o pessoal deixa o E um pouco de lado, o S um pouco de lado,

[Mônica] [45:11 -> 45:14]

[Felício] [45:13 -> 45:16] então eu queria saber a visão da senhora nesse sentido.

[Mônica] [45:37 -> 45:46] com o Vergentes. Gustavo traz essa história da transição e todos os movimentos de transição

[Mônica] [45:46 -> 45:53] que a gente teve até o momento foram transições tecnológicas, ou transições que demandavam

[Mônica] [45:53 -> 46:00] mudanças na sociedade. A gente vive hoje um momento, Gustavo traz isso forte na fala

[Mônica] [46:00 -> 46:09] dele dessa transição pelos danos que a gente causou ao meio ambiente. Feja que não foram

[Mônica] [46:09 -> 46:14] danos provocados. Gustavo na fala dele coloca assim, qual é a diferença de uma fumacinha?

[Mônica] [46:14 -> 46:24] A gente não tinha ideia naquele momento dos danos que aquela fumacinha, ou seja, que

[Mônica] [46:24 -> 46:30] aquelas emissões dos gases que depois a gente vai entendê-los numa perspectiva de efeito estufa,

[Mônica] [46:30 -> 46:37] eles vão acontecer. Então a gente se encontra hoje num momento crítico como sociedade.

[Mônica] [46:36 -> 46:40] no sentido de que talvez sejamos a última geração,

[Mônica] [46:40 -> 46:44] um certo que não vai sentir de forma drástica

[Mônica] [46:44 -> 46:48] os efeitos da mudança climática.

[Mônica] [46:48 -> 46:54] A gente tem a 2024, as enchentes no Rio Grande do Sul,

[Mônica] [46:54 -> 46:58] e se a gente... vou responder a sua pergunta,

[Mônica] [46:58 -> 47:00] mas eu só queria trazer certo esse contexto.

[Mônica] [47:00 -> 47:04] Então, a gente teve o evento de 2024,

[Mônica] [47:04 -> 47:08] mas um evento também de inundações em 2023,

[Mônica] [47:08 -> 47:10] um evento também em 2021,

[Mônica] [47:10 -> 47:14] e o último evento naquelas proporções no Rio Grande do Sul

[Mônica] [47:14 -> 47:16] vai acontecer em 1941.

[Mônica] [47:16 -> 47:20] Então, a gente teve 60 anos, certo,

[Mônica] [47:20 -> 47:22] para se preparar do grande evento,

[Mônica] [47:22 -> 47:26] da primeira grande inundação, certo,

[Mônica] [47:26 -> 47:30] do Vale do Takuari, certo, para agora.

[Mônica] [47:30 -> 47:32] E aí, o que acontece?

[Mônica] [47:32 -> 47:34] 21, 23, 24.

[Mônica] [47:34 -> 47:36] Então, certo, o nosso tempo de resposta...

[Mônica] [47:36 -> 47:39] ele vai ficando mais curto,

[Mônica] [47:39 -> 47:45] e que nos dá exatamente essa condição dessa emergência climática.

[Mônica] [47:45 -> 47:51] Então, a humanidade nunca se viu diante de tamanho desafio.

[Mônica] [47:51 -> 48:00] A humanidade, porque o planeta passou por diversos momentos de reconstrução,

[Mônica] [48:00 -> 48:02] de destruição, de reconstrução.

[Mônica] [48:03 -> 48:04] Isso nos dá.

[Mônica] [48:04 -> 48:08] Fomos nós, a humanidade que causamos,

[Mônica] [48:08 -> 48:14] e agora somos nós essa humanidade que precisamos resolver esse problema.

[Mônica] [48:14 -> 48:18] Um problema que a gente não consegue dimensionar,

[Mônica] [48:18 -> 48:24] porque nessa perspectiva da complexidade.

[Mônica] [48:24 -> 48:32] Mas no que a gente não consegue ter uma noção do todo,

[Mônica] [48:32 -> 48:36] é extremamente importante que a gente traga todas as...

[Mônica] [48:36 -> 48:38] todas as partes para conversar.

[Mônica] [48:38 -> 48:43] Então, quando nós estamos falando de regulação,

[Mônica] [48:43 -> 48:46] estamos falando de governo, de legislação,

[Mônica] [48:46 -> 48:49] estamos falando de políticas públicas.

[Mônica] [48:49 -> 48:52] Mas é importante, nesse diálogo,

[Mônica] [48:52 -> 48:56] ter o setor empresarial, ter a sociedade civil,

[Mônica] [48:56 -> 48:59] ter as comunidades afetadas.

[Mônica] [48:59 -> 49:03] Então, quando nós estamos falando de transição energética justa,

[Mônica] [49:03 -> 49:06] estamos falando de justiça.

[Mônica] [49:06 -> 49:11] E quando estamos falando dessa dimensão ampla de justiça,

[Mônica] [49:11 -> 49:15] estamos falando de uma justiça distributiva,

[Mônica] [49:15 -> 49:19] distribuir os ganhos e distribuir, de forma equitativa,

[Mônica] [49:19 -> 49:21] também esses impactos.

[Mônica] [49:21 -> 49:25] Então, essa construção da regulação,

[Mônica] [49:25 -> 49:29] a regulação dentro de uma perspectiva jurídica,

[Mônica] [49:29 -> 49:31] você não tem um contrato perfeito.

[Mônica] [49:31 -> 49:35] Então, não existe uma regulação, um sato que consiga trazer todos.

[Mônica] [49:35 -> 49:36] todos os elementos.

[Mônica] [49:36 -> 49:46] Mas se você amplia o diálogo, se você amplia as possibilidades de cenário,

[Mônica] [49:46 -> 49:50] numa perspectiva de entender quais são as consequências de cada ato,

[Mônica] [49:50 -> 49:57] nós conseguimos planejar recomendações para um futuro melhor.

[Mônica] [49:57 -> 50:00] Então, eu coloco o seguinte, o que nós precisamos hoje?

[Mônica] [50:00 -> 50:05] Essa pergunta mágica, nós precisamos de diálogo, de comunicação,

[Mônica] [50:05 -> 50:09] de planejamento e definir qual é o cenário que nós queremos.

[Mônica] [50:09 -> 50:13] Então, quando a gente analisa o cenário atual,

[Mônica] [50:13 -> 50:17] eu posso considerar que é um cenário de incerteza jurídica,

[Mônica] [50:17 -> 50:20] de incerteza energética.

[Mônica] [50:20 -> 50:25] E essa incerteza energética, quando a gente observa numa única dimensão,

[Mônica] [50:25 -> 50:29] eu falei de segurança energética, mas existem outras dimensões.

[Mônica] [50:29 -> 50:33] Existe a dimensão do meu ambiente, existe a dimensão social,

[Mônica] [50:33 -> 50:35] existe uma dimensão de...

[Mônica] [50:34 -> 50:45] de equidade. Então, o que que concentra hoje o cenário de incerteza jurídica?  
O cenário

[Mônica] [50:45 -> 50:50] de incerteza energética. Esse cenário de incerteza energética contempla incerteza

[Mônica] [50:50 -> 51:01] jurídica, contemplo territórios que não têm um amplo desenvolvimento, impactos ambientais

[Mônica] [51:01 -> 51:08] e sociais que não estão sendo mitigados, que não estão sendo medidos, contempla o

[Mônica] [51:08 -> 51:15] curtem, quer dizer, você tem um risco? Por que? Por que que corta? Porque você não tem

[Mônica] [51:15 -> 51:20] uma condição suficiente de transmissão. E por que você não tem uma condição suficiente de

[Mônica] [51:20 -> 51:24] transmissão? Porque você gerou mais do que a sua capacidade. E por que os leilões

[Mônica] [51:24 -> 51:33] permitiram que houvesse, certo, esse planejamento? E quem se quem planejou e quem investiu,

[Mônica] [51:33 -> 51:36] certo, nesse...

[Mônica] [51:34 -> 51:43] nesse negócio. Então, a gente precisa considerar todos os elementos para a gente poder ter

[Mônica] [51:43 -> 51:50] uma solução. E aí a gente tem nesse ambiente, nesse cenário de incerteza energética, a

[Mônica] [51:50 -> 51:57] gente pode ter dois passos. A gente avança no sentido de expansão das energias renováveis

[Mônica] [51:57 -> 52:05] e a colocação da energia renovável, não apenas numa perspectiva de adição, porque

[Mônica] [52:05 -> 52:12] é o que a gente tem feito até agora, porque é mais fácil. Então, Gustavo, Sélia e Felicia

[Mônica] [52:12 -> 52:19] trazem muito forte na fala e eu reforço que não é adição, é transição e ela tem

[Mônica] [52:19 -> 52:25] que ser justa e ela tem que ser justa e ela tem que chegar até o território. Ela tem

[Mônica] [52:25 -> 52:33] que chegar no sentido certo que as localidades que recebem o investimento, elas sejam amplamente

[Mônica] [52:33 -> 52:34] beneficiadas.

[Mônica] [52:34 -> 52:37] porque isso cria legitimidade para o investimento,

[Mônica] [52:37 -> 52:41] no sentido que a comunidade apoia e quer esse investimento.

[Mônica] [52:41 -> 52:42] O que a gente faz?

[Mônica] [52:42 -> 52:46] Quando a gente ignora esse desenvolvimento local do território,

[Mônica] [52:46 -> 52:52] o primeiro inimigo do investimento é a própria comunidade.

[Mônica] [52:52 -> 52:55] Então, para ela, tanto faz que aquele investimento saia,

[Mônica] [52:55 -> 52:59] ela não legítima, ela não suporta, ela não engaja.

[Mônica] [52:59 -> 53:04] E esse engajamento vai se dar em todas as áreas.

[Mônica] [53:04 -> 53:07] Então, esses stakeholders envolvidos,

[Mônica] [53:07 -> 53:14] a gente está vivendo hoje um grande desafio

[Mônica] [53:14 -> 53:19] de avançar nesse desenvolvimento, nesse desenvolvimento local,

[Mônica] [53:19 -> 53:23] nessa cocriação desse movimento.

[Mônica] [53:23 -> 53:29] E isso é extremamente importante que a gente chegue aqui a esse espaço,

[Mônica] [53:29 -> 53:31] de discussão nesse sentido.

[Mônica] [53:31 -> 53:33] Então, Filice, não existe uma resposta...

[Mônica] [53:33 -> 53:37] única, certo? Não existe um modelo único.

[Mônica] [53:37 -> 53:42] E isso é também importante, complementando a fala,

[Mônica] [53:42 -> 53:46] que a gente vive hoje um momento, um trampismo,

[Mônica] [53:46 -> 53:52] que está, certo? Confundindo, acho que até dentro

[Mônica] [53:52 -> 53:57] desse movimento. E aí, no movimento de negacionismo,

[Mônica] [53:57 -> 54:00] certo? No movimento. E aí, se a gente...

[Mônica] [54:01 -> 54:04] A questão energética é uma questão geopolítica,

[Mônica] [54:04 -> 54:09] ok? Mas a gente precisa criar esse modelo.

[Mônica] [54:09 -> 54:13] O Brasil já é um exemplo, certo, de transição energética.

[Mônica] [54:13 -> 54:20] Ele já tem uma grande participação das energias

[Mônica] [54:20 -> 54:24] na redução das emissões.

[Mônica] [54:24 -> 54:27] A gente tem outros setores extremamente impactantes

[Mônica] [54:27 -> 54:29] que precisam ser colocados na conta, certo?

[Mônica] [54:29 -> 54:32] O agronegócio precisa ser colocado na conta.

[Mônica] [54:32 -> 54:33] Então, a questão...

[Mônica] [54:32 -> 54:40] A questão é ampliar essa discussão, a questão é planejar o cenário, a questão é trazer

[Mônica] [54:40 -> 54:46] os stakeholders e levar o desenvolvimento para o território.

[Mônica] [54:46 -> 54:50] Porque na hora que a gente leva o desenvolvimento para o território, a gente legítima, a gente

[Mônica] [54:50 -> 54:59] contribui e a gente agrega, certo, no modelo ideal, no modelo não perfeito, mas o modelo,

[Mônica] [54:59 -> 55:03] certo, que atende as nossas necessidades.

[Mônica] [55:03 -> 55:05] Então é esse o ponto.

[Mônica] [55:05 -> 55:11] E a gente, na universidade, trabalha dentro dessa perspectiva muito ampla, no sentido de

[Mônica] [55:11 -> 55:17] que a solução não é somente tecnológica, isso também foi um ponto, entender que a

[Mônica] [55:17 -> 55:19] solução é tecnológica.

[Mônica] [55:19 -> 55:24] Não, a solução passa por inovações tecnológicas, então quando a gente fala de transenergética,

[Mônica] [55:24 -> 55:31] a gente fala de digitalização, a gente fala de descentralização e a gente fala de descarbonização.

[Mônica] [55:32 -> 55:35] descarbonização dos processos, desmaterialização.

[Mônica] [55:35 -> 55:37] Então, é um desafio muito grande,

[Mônica] [55:37 -> 55:39] é um desafio que a gente nunca passou.

[Mônica] [55:39 -> 55:43] E sozinhos, a academia sozinha, o governo sozinho,

[Mônica] [55:43 -> 55:46] as empresas sozinhas, o sindicato sozinho,

[Mônica] [55:46 -> 55:48] as comunidades sozinhas, não vamos conseguir construir,

[Mônica] [55:48 -> 55:54] não vamos resolver, não, saber lidar.

[Mônica] [55:54 -> 55:57] E um ponto, acho que é importante nessa discussão,

[Mônica] [55:57 -> 56:02] é que a gente, ao invés de trabalhar essa discussão

[Mônica] [56:02 -> 56:06] no nível micro e avançar para o nível macro,

[Mônica] [56:06 -> 56:10] a gente tem hoje no Brasil uma discussão macro,

[Mônica] [56:10 -> 56:15] você trouxe essa questão de governabilidade.

[Mônica] [56:15 -> 56:19] Então, por exemplo, quando você trata do comitê interministerial,

[Mônica] [56:19 -> 56:21] para a mudança climática,

[Mônica] [56:21 -> 56:23] todos os ministérios envolvidos,

[Mônica] [56:23 -> 56:26] e você não é liderado pela Casa Civil,

[Mônica] [56:26 -> 56:28] mas você não tem bem, mas qual é o plano?

[Mônica] [56:28 -> 56:29] Onde é que a gente vai chegar?

[Mônica] [56:29 -> 56:31] Quais são os setores que estão envolvidos?

[Mônica] [56:31 -> 56:32] Qual é o papel de...

[Mônica] [56:32 -> 56:38] papel de cada um. Então, sem essa discussão, sem essa diretriz central e que a regulação

[Mônica] [56:38 -> 56:44] ela vai ser capaz. O problema, e aí eu tenho aqui o DASO, porque a gente estudou o marco

[Mônica] [56:44 -> 56:50] do hidrogênio verde, então a gente fez um amplo estudo num projeto que a gente está

[Mônica] [56:50 -> 56:57] com o Mercosul e entendendo o papel do Brasil. Você tem um novo vetor de energia, que é

[Mônica] [56:57 -> 57:02] o hidrogênio verde, ótimo, vamos desenvolver o hidrogênio verde. Precisamos de um marco

[Mônica] [57:02 -> 57:08] regulatório, precisamos. Só que aí você entra com um novo vetor num marco que já existe,

[Mônica] [57:08 -> 57:17] que é o setor de energia, mas você não coordena as ações, e aí a gente trouxe aqui para

[Mônica] [57:17 -> 57:23] vocês mostrando vários vazios, várias lacunas. Então a gente está começando o processo de

[Mônica] [57:23 -> 57:28] desenvolver uma energia que a gente nem sabe se vai conseguir tecnologicamente, desenvolver

[Mônica] [57:28 -> 57:31] essa energia e quando a gente estuda o marco regulado.

[Mônica] [57:31 -> 57:38] o marco regulatório, ele parece que ele é construído só por construir, sem uma previsão

[Mônica] [57:38 -> 57:47] ampla, sem uma participação ampla e sem entender, além do que é como e quem.

[Mônica] [57:47 -> 57:52] Então a nossa legislação traz muito o que, vamos fazer o que, mas quem vai fazer, como

[Mônica] [57:52 -> 57:57] isso vai ser feito, quando isso vai ser feito, vamos planejar.

[Mônica] [57:57 -> 58:02] Então essa falta desse planejamento, sato amplo, dessa definição de qual cenário que a gente

[Felício] [58:01 -> 58:21] perfeito professor Amonica agradeço as contribuições assim é eu queria fechar as perguntas vou fazer

[Mônica] [58:02 -> 58:05] quer, nos leva a uma condição de incerteza.

[Mônica] [58:05 -> 58:10] Então, em certeza, os ventos nos levam, sato, nem sempre para um ponto seguro.

[Mônica] [58:10 -> 58:11] É esse, é o ponto.

[Felício] [58:21 -> 58:27] uma dobradinha com o Gustavo e o Sélio mas também pegando o a contextualização do nosso

[Felício] [58:30 -> 58:34] Ela foi pensada também a apresentar uma problemática inicial,

[Felício] [58:34 -> 58:37] que é o que a gente também veio discutindo aqui,

[Felício] [58:37 -> 58:39] e caminhar para soluções.

[Felício] [58:39 -> 58:44] Então, um dos principais problemas que o setor elétrico enfrenta hoje é o curteumich.

[Felício] [58:44 -> 58:48] Então, eu queria fazer a dobradinha já fazendo isso, saindo da problemática,

[Felício] [58:48 -> 58:51] também passando para possíveis soluções,

[Felício] [58:51 -> 58:55] que é progustável, queria trazer a questão do curteumich,

[Felício] [58:55 -> 58:59] se ele pudesse comentar um pouco, o que é que, principalmente na visão da Ké,

[Felício] [58:59 -> 59:02] o que é que a visão dele sobre o que nós temos de gargalo na transmissão,

[Felício] [59:02 -> 59:05] e o curteumich que está sofrendo os impactos disso,

[Felício] [59:05 -> 59:10] e o que a gente poderia fazer para uma solução regulatória para isso,

[Felício] [59:10 -> 59:13] e para o selho eu já vou também para um caminho que é para solução.

[Felício] [59:13 -> 59:17] O Ceará, além de vento e sol,

[Felício] [59:17 -> 59:22] a gente está despontando também como um polo tecnológico para tratamento de dados,

[Felício] [59:22 -> 59:27] para processamento de dados com datascentres, e o próprio hidrogênio verde,

[Felício] [59:27 -> 59:28] hidrogênio de baixo carbono.

[Felício] [59:28 -> 59:30] Então, na sequência do Gustavo que...

[Gustavo] [59:30 -> 59:32] que ele vai dar essa problemática, né?

[Felício] [59:30 -> 59:38] que ele vai trazer essa problemática assim nessa viagem de solução como é que você enxerga o que é que precisa ser feito para desenvolver esses dois mercados aqui para a gente tá

[Gustavo] [59:32 -> 59:36] No BRS, como é que tem Jaren, que é que precisa ser feita,

[Gustavo] [59:36 -> 59:37] desenvolver esses dois, né?

[Gustavo] [59:37 -> 59:38] Caso aqui para a gente, tá?

[Gustavo] [59:38 -> 59:42] Bem, falar um pouquinho aqui do curtenement.

[Gustavo] [59:42 -> 59:47] Já deixo o convite que a gente vai ter um painel específico sobre o curtenement, tá?

[Gustavo] [59:47 -> 59:55] Mas, primeiro, como é que ele tá impactando hoje empresas como a QUE, né?

[Gustavo] [59:55 -> 59:59] Nós somos produtores independentes da energia, nós temos projetos em operação,

[Gustavo] [59:59 -> 01:00:02] e a gente vem sofrendo a praticamente dois anos

[Gustavo] [01:00:02 -> 01:00:10] obrigatoria de cortes na nossa geração sem remuneração.

[Gustavo] [01:00:10 -> 01:00:17] E esses cortes, ele vem aumentando, a gente tá aí hoje na ordem de 25 a 30%,

[Gustavo] [01:00:17 -> 01:00:26] e não há negócio algum que foi planejado, que consiga sobreviver com o corte de 20 e 30% na receita.

[Gustavo] [01:00:26 -> 01:00:28] Simples, tá?

[Gustavo] [01:00:30 -> 01:00:36] Mas isso também impacta os nossos projetos que estão em construção,

[Gustavo] [01:00:36 -> 01:00:39] impacta os projetos que estão em desenvolvimento,

[Gustavo] [01:00:39 -> 01:00:44] e impacta os projetos que ainda nem existe, mas que estavam previstos no nosso plano

[Gustavo] [01:00:44 -> 01:00:49] de longo prazo de investimento no Brasil.

[Gustavo] [01:00:49 -> 01:00:54] Os nossos projetos em construção vem sofrendo um bocado, porque tudo ficou mascado

[Gustavo] [01:00:54 -> 01:00:59] por conta dos Cucultoramets, principalmente na estrutura econômica do projeto,

[Gustavo] [01:00:59 -> 01:01:09] onde principalmente os bancos privados têm que apresentar garantias aos projetos.

[Gustavo] [01:01:09 -> 01:01:14] Então os bancos não querem apresentar garantia e os poucos que querem apresentar

[Gustavo] [01:01:14 -> 01:01:19] lhe tiram o sangue, e isso coloca o projeto também em risco.

[Gustavo] [01:01:19 -> 01:01:29] Aqueles projetos que estão em desenvolvimento, ele também já vai criando aqui um problema,

[Gustavo] [01:01:29 -> 01:01:37] um problema um iceberg que a gente vai bater no começo, ou seja, menos investimentos, nós temos

[Gustavo] [01:01:37 -> 01:01:43] menos empresas que prestam serviços e entregam produtos, toda a cadeia produtiva é afetada,

[Gustavo] [01:01:43 -> 01:01:52] ou seja, o projeto CAPEX aumenta porque nós estamos desconstruindo 20 anos de mercado

[Gustavo] [01:01:52 -> 01:02:00] e ele está sendo desmantelado agora e quando a gente retomar precisar fazer os projetos vai

[Gustavo] [01:02:00 -> 01:02:09] estar tudo mascarem, então a gente vive no eterno CAPEX, cara, e toda essa situação que a gente vem

[Gustavo] [01:02:09 -> 01:02:16] vem vem vem vivendo ele está muito atrelado ao fato de que investidor algum ele tem medo de

[Gustavo] [01:02:16 -> 01:02:26] investir, faz parte do negócio ele ganha ele perde e no final essa conta vai impulsionando ele para

[Gustavo] [01:02:26 -> 01:02:30] andar para frente mas investidor ele se pela

[Gustavo] [01:02:28 -> 01:02:33] pela de medo de um ambiente onde ele não consegue quantificar o risco.

[Gustavo] [01:02:33 -> 01:02:36] E hoje o que a gente está vivendo é isso.

[Gustavo] [01:02:36 -> 01:02:44] A gente não consegue quantificar como um projeto vai performar na sua estruturação

[Gustavo] [01:02:44 -> 01:02:48] econômica, porque ninguém sabe se o curto-âmbito vai aumentar, se ele vai diminuir, se ele

[Gustavo] [01:02:48 -> 01:02:50] vai ficar nesse preço ou não vai.

[Gustavo] [01:02:50 -> 01:02:57] Então o investidor se afasta e hoje o setor é energético, que é um setor muito grande

[Gustavo] [01:02:57 -> 01:03:02] e é um setor multi plural em termos de país.

[Gustavo] [01:03:02 -> 01:03:07] São grandes empresas que operam em diversas geografias.

[Gustavo] [01:03:07 -> 01:03:13] A XÉ opera em 20 geografias, então aquela tem um supermercado.

[Gustavo] [01:03:13 -> 01:03:18] Para que ela vai colocar dinheiro em um ambiente onde ela tem muito risco?

[Gustavo] [01:03:18 -> 01:03:20] Tendo outras oportunidades.

[Gustavo] [01:03:20 -> 01:03:24] Essa visão é a visão que é compartilhada por todo mundo.

[Gustavo] [01:03:24 -> 01:03:28] E aquilo que a gente está vendo é cada vez mais anúncios de empresas.

[Gustavo] [01:03:28 -> 01:03:37] empresas que estão parando os seus planos de investimentos e algumas até vendendo os

[Felício] [01:03:28 -> 01:03:50] Umas das soluções que eu comentei, que vislumbra-se no horizonte é carga, data center, hidrogênio-vejo,

[Gustavo] [01:03:37 -> 01:03:38] seus ativos.

[Felício] [01:03:50 -> 01:03:55] o que é que você enxerga do futuro desses dois modelos de negócio que a gente precisa

[Felício] [01:03:55 -> 01:03:58] fazer para alavancar esse tipo de investimento.

[Célio] [01:03:58 -> 01:04:02] Bom, assim, para poder discutir solução é ótimo, não é?

[Célio] [01:04:02 -> 01:04:06] Mas, professora, Gustavo, vou puxar dois ganchos assim,

[Célio] [01:04:06 -> 01:04:08] que eu acho importantíssimos.

[Célio] [01:04:08 -> 01:04:10] Eu vou falar, você falou sol, vento,

[Célio] [01:04:10 -> 01:04:12] e depois já foi direto para o hidrogênio.

[Célio] [01:04:12 -> 01:04:14] Eu continuo insistindo.

[Célio] [01:04:14 -> 01:04:18] É sol, vento, minérios e mar.

[Célio] [01:04:18 -> 01:04:21] É água, terra, fogo.

[Célio] [01:04:21 -> 01:04:25] E nesse campo, a gente vai pegando os quatro elementos do passado,

[Célio] [01:04:25 -> 01:04:27] de 2500 a.C.,

[Célio] [01:04:27 -> 01:04:29] para a gente poder...

[Célio] [01:04:28 -> 01:04:30] para 500 anos antes de crise, 2500 anos atrás,

[Célio] [01:04:30 -> 01:04:34] para os dias de hoje com a inovação e a tecnologia que chegaram.

[Célio] [01:04:34 -> 01:04:37] Mas o ponto, quando eu sou falando de 1900,

[Célio] [01:04:37 -> 01:04:40] me lembrando de Júlio Verde, ilha misteriosa,

[Célio] [01:04:40 -> 01:04:47] que começou a discutir sobre essa questão de pegar e trocar o cavão pela água como composto,

[Célio] [01:04:47 -> 01:04:48] mas era assim.

[Célio] [01:04:48 -> 01:04:51] Ele queria decompor a molécula, não é, professor?

[Célio] [01:04:51 -> 01:04:53] Hidrogênio e oxigênio com eletricidade.

[Célio] [01:04:53 -> 01:04:57] Isso é um livro do Júlio Verde, naquela ficção que ele gosta de fazer,

[Célio] [01:04:57 -> 01:04:59] na ilha misteriosa em 1874.

[Célio] [01:04:59 -> 01:05:01] Ou seja, nada disso é novo, viu gente?

[Célio] [01:05:01 -> 01:05:07] E a gente já falava naquele tempo sobre vapor e etc., sobre energia nesse sentido.

[Célio] [01:05:07 -> 01:05:10] E quando a gente vai evoluindo, mas Júlio Verde era horrível,

[Célio] [01:05:10 -> 01:05:12] porque ele falou também da Terra-lua,

[Célio] [01:05:12 -> 01:05:15] e depois o Armstrong pegou e vai citar Júlio Verde,

[Célio] [01:05:15 -> 01:05:17] ó, 100 anos depois a gente conseguiu chegar à lua.

[Célio] [01:05:17 -> 01:05:21] Então essa linha da visão de futuro às vezes demora um pouquinho mais de água.

[Célio] [01:05:21 -> 01:05:23] Mas essa literatura que a gente vai aprendendo,

[Célio] [01:05:23 -> 01:05:25] quando você fala das oportunidades e desafios,

[Célio] [01:05:25 -> 01:05:28] eu gosto muito do...

[Célio] [01:05:27 -> 01:05:30] do Beaton, Antônio Conselheiro, lá em Euclides da Cunha, do Certão.

[Célio] [01:05:30 -> 01:05:32] E a gente tem que ver por aí.

[Célio] [01:05:32 -> 01:05:34] O Certão vai virar mal, o Mar vai virar Certão.

[Célio] [01:05:34 -> 01:05:36] É lógico que nós temos novas interpretações.

[Célio] [01:05:36 -> 01:05:38] O Certão vai virar mal, porque vai ficar abundante.

[Célio] [01:05:38 -> 01:05:41] E tá aí, quando eu falo do Cerca Ars Filipe de carbono,

[Célio] [01:05:41 -> 01:05:44] para 50%, pelo Ministério da Cerca de Tecnologia dizendo isso,

[Célio] [01:05:44 -> 01:05:47] nós temos uma vegetação da catinha extremamente resiliente,

[Célio] [01:05:47 -> 01:05:52] que é altamente capturador de carbono.

[Célio] [01:05:52 -> 01:05:56] Isso tem uma história muito forte agora para os semiários, para o Ceará e tudo.

[Célio] [01:05:56 -> 01:05:59] Quando a gente vai falando de evoluir um pouquinho,

[Célio] [01:05:59 -> 01:06:01] o Mar vai virar Certão, já tá acontecendo.

[Célio] [01:06:01 -> 01:06:05] O Mar virar Certão já não é na visão que ele seria bastante habitado,

[Célio] [01:06:05 -> 01:06:09] não seria Nova Atlântida, mas na visão do Certão vai virar Mar,

[Célio] [01:06:09 -> 01:06:12] é na questão da desartificação do bioma marinho com aquecimento global.

[Célio] [01:06:12 -> 01:06:15] Como disse o Gustavo, como disse a professora,

[Célio] [01:06:15 -> 01:06:18] temperatura net zero para 2050 era para um e-mail,

[Célio] [01:06:18 -> 01:06:20] vai ser muito mais do que isso, gente.

[Célio] [01:06:20 -> 01:06:22] O aquecimento global está aquecendo os oceanos,

[Célio] [01:06:22 -> 01:06:24] e você vai ter no quê, né, professor?

[Célio] [01:06:24 -> 01:06:26] Nós vamos ter no quê?

[Célio] [01:06:26 -> 01:06:33] aquelas os corais todos sem algas e virando embranquiçados. Só isso. O que

[Célio] [01:06:33 -> 01:06:36] acaba? Quando eu acabo com isso, eu acabo também com a captura de carbono, que é

[Célio] [01:06:36 -> 01:06:40] também na década dos oceanos, que a gente também está pensando. Vimos isso

[Célio] [01:06:40 -> 01:06:44] recentemente lá em Santos, né? Que coisa horrível aquela desgraça da humanidade

[Célio] [01:06:44 -> 01:06:48] que a gente chegou ali no também no manguezal. O maior porto e também o maior

[Célio] [01:06:48 -> 01:06:52] manguezal e aquele represamento de tanta sujeira, quer dizer, a sujeira da

[Célio] [01:06:52 -> 01:06:57] humanidade passando dentro de uma rede da cidade. Quer dizer, a gente está vivendo uma

[Célio] [01:06:57 -> 01:07:00] mudança de época muito forte. Quando chega assim oportunidades de hidrogênio,

[Célio] [01:07:00 -> 01:07:04] que coisa bacana, a gente começou a discutir. É muito, vai para a Sáfio, vai para

[Célio] [01:07:04 -> 01:07:08] hidrocarbonetos, combustível de aviação. Poxa, isso vai acontecer. Tem que construir

[Célio] [01:07:08 -> 01:07:12] demandando. Na navegação, com certeza, os grandes portos vão ocorrer. Não sei o que

[Célio] [01:07:12 -> 01:07:17] se acontece para onde estão. Tem onde a hidrogênio tem, tem onde ela é tem. A gente

[Célio] [01:07:17 -> 01:07:22] vai pegar discutir isso aí. Carros como a Toyota, que foram fazer com a parte de

[Célio] [01:07:22 -> 01:07:26] hidrogênio, isso não teremos. A Toyota já desitiu. Então poderemos...

[Célio] [01:07:26 -> 01:07:32] tendo o máximo elétrico. E olha lá, com o Arambuffet saindo da BID, nem sei o que

[Célio] [01:07:32 -> 01:07:36] ele está pensando, mas provavelmente deve estar pensando em alguma coisa diferente.

[Célio] [01:07:36 -> 01:07:40] Mas na parte regulatória, a gente tem que pensar o seguinte, inovação acho que é

[Célio] [01:07:40 -> 01:07:44] a ideia geopolítica. Olha que coisa horrível, a gente vai falar de

[Célio] [01:07:44 -> 01:07:51] seguir na Guiana, Venezuela. Exxon Mobil chega lá, encontra o quê? O maior poço de petróleo

[Célio] [01:07:51 -> 01:07:56] na margem equatorial, lá na Guiana. Chega lá, opa, Venezuela, opa, não é isso não.

[Célio] [01:07:56 -> 01:08:02] Força em cima daquilo. A 1966 foi independente lá aquele pedaço

[Célio] [01:08:02 -> 01:08:08] equíba do da Venezuela. Qual é a discussão? Não, esse território é meu, não é meu,

[Célio] [01:08:08 -> 01:08:13] agora não. Petróleo iguais. Eu vou lá para o outro lado na Ucrânia, estou discutindo

[Célio] [01:08:13 -> 01:08:18] geopolítica, que eu sempre pedi também para poder chegar no Ceará. Porque o Ceará

[Célio] [01:08:18 -> 01:08:24] tem um problema de geopolítica, muito sério. Só quem pode representar isso, mas você

[Célio] [01:08:24 -> 01:08:26] está aqui, gente, é o bobo da Clarice Lispector.

[Célio] [01:08:26 -> 01:08:31] isso no espectro. Depois vocês entrem e vão. Eu adoro a narrativa quando ela constrói

[Célio] [01:08:31 -> 01:08:34] isso. Nós somos o bobo dessa história e tem outros

[Célio] [01:08:34 -> 01:08:39] bobo nessa lógica, quando a gente vê o discurso do próprio Trump. Não existe discurso nenhum

[Célio] [01:08:39 -> 01:08:43] na análise do discurso quando a gente vê essa parte da ciência política, que o que

[Célio] [01:08:43 -> 01:08:51] é importante é falar diretamente. Isso não existe. Quando aquele avião lá da Rússia

[Célio] [01:08:51 -> 01:08:57] foi cheio de militares indo para a Síria e foi atacado naquela base da Turquia americana,

[Célio] [01:08:57 -> 01:09:01] a única coisa que o Obama não falou com o Putin foi sobre isso, mas discutir as relações

[Célio] [01:09:01 -> 01:09:06] todas entre Estados Unidos e Rússia. O que é importante não é dito. O Trump não é

[Célio] [01:09:06 -> 01:09:10] bobo. O discurso que ele faz, negacionista ou não, não é uma lógica. Eu acho que

[Célio] [01:09:10 -> 01:09:13] é tudo muito bem pensado. Bobo só não é nós nesse sentido. Queria que fôssemos os

[Célio] [01:09:13 -> 01:09:18] bobo da Clarice Lispecto, mas não é bem isso. O Brasil não pode funcionar, o Brasil é

[Célio] [01:09:18 -> 01:09:23] muito rico. O semiártido se funcionar é um problema muito sério. Nós estamos falando

[Célio] [01:09:23 -> 01:09:25] da nova indústria do Brasil. A gente tem um...

[Célio] [01:09:25 -> 01:09:30] A gente tem uma oferta demasiada, que é o Coutman falando,

[Célio] [01:09:30 -> 01:09:31] mas não tem uma indústria.

[Célio] [01:09:31 -> 01:09:35] Daqui a pouco, o próprio sul do país, mesmo sem muita eficiência de geração centralizada,

[Célio] [01:09:35 -> 01:09:40] tudo não vai precisar ainda da nossa energia renovada e com alta eficiência.

[Célio] [01:09:40 -> 01:09:42] A gente tem que pensar nisso, a gente está faltando indústria.

[Célio] [01:09:42 -> 01:09:46] Eu tenho um custo muito grande de transmissão pela distância.

[Célio] [01:09:46 -> 01:09:47] Esses são bodes.

[Célio] [01:09:47 -> 01:09:50] Mas nós estamos falando do Net Zero, nós estamos falando de outras questões.

[Célio] [01:09:50 -> 01:09:54] Mas lá do outro lado também tinha a Ucrânia com a Rússia.

[Célio] [01:09:54 -> 01:09:59] Gente, essa história de verdade, da geopolítica geoestratégia, que discute,

[Célio] [01:09:59 -> 01:10:01] o Nord Stream One passava pela Ucrânia.

[Célio] [01:10:01 -> 01:10:07] E a Ucrânia foi quem breiou para a Europa o gás da Rússia.

[Célio] [01:10:07 -> 01:10:11] Ai a Rússia com a Alemanha fizeram o Nord Stream Two, que contornava a Ucrânia.

[Célio] [01:10:11 -> 01:10:14] Eu não estou discutindo quem está certo ou quem está errado.

[Célio] [01:10:14 -> 01:10:15] Está certo?

[Célio] [01:10:15 -> 01:10:17] Mas olha como o debate não é do jornal.

[Célio] [01:10:17 -> 01:10:21] Está muito distante e a gente não tem um debate aprofundado nem na cultura.

[Célio] [01:10:21 -> 01:10:25] Por isso que eu gosto muito dessa visão do Euclides da Cunha e do...

[Célio] [01:10:24 -> 01:10:26] João Cabral de Melo Lento.

[Célio] [01:10:26 -> 01:10:30] Morte e vida severina, para poder discutir também.

[Célio] [01:10:30 -> 01:10:34] É um debate que é muito mais profundo, porque você começa a discutir, que de repente o nosso

[Célio] [01:10:34 -> 01:10:38] sentimento conseguia contrair na Ucrânia e chegou ao gás.

[Célio] [01:10:38 -> 01:10:42] 11 bilhões de euros com o financiamento da Alemanha e da Rússia.

[Célio] [01:10:42 -> 01:10:48] Não pode funcionar. Por quê? Porque já estavam os navios americanos chegando lá em Portugal.

[Célio] [01:10:48 -> 01:10:50] Isso é um debate.

[Célio] [01:10:50 -> 01:10:56] Porque isso é que alimentar o problema, poxa, como é que eu vou deixar correr alguma coisa nesse sentido?

[Célio] [01:10:56 -> 01:11:00] E ainda tinha França versus Alemanha com relação a energia nuclear.

[Célio] [01:11:00 -> 01:11:00] Quer um outro debate?

[Célio] [01:11:00 -> 01:11:04] Cada vez mais a gente vai entendendo que não tem nada não pensado, gente.

[Célio] [01:11:04 -> 01:11:08] Pode ser Trump, pode ser Lúpo, pode ser qualquer coisa, bolsola.

[Célio] [01:11:08 -> 01:11:10] Tudo é pensado. A gente aqui está com o primeiro espectador.

[Célio] [01:11:10 -> 01:11:12] A gente não é protagonista dessa história.

[Célio] [01:11:12 -> 01:11:14] Gostaria de ser.

[Célio] [01:11:14 -> 01:11:18] Mas quando a gente vai discutindo a parte do Internacionalismo, você vai vendo que não.

[Célio] [01:11:18 -> 01:11:22] São oito bases da OTAN na fronteira do Nordeste.

[Célio] [01:11:22 -> 01:11:24] A nossa maior fronteira no Nordeste do Ossi...

[Célio] [01:11:24 -> 01:11:29] do Osso, São Pedro e São Paulo, que pegam aqui mil quilômetros de fortaleza e novecentos

[Célio] [01:11:29 -> 01:11:30] de natal.

[Célio] [01:11:30 -> 01:11:36] Lá é Trindade, tudo isso é coberto até as malvinas que viraram Falcland, que lá tem

[Célio] [01:11:36 -> 01:11:37] a BP.

[Célio] [01:11:37 -> 01:11:40] De novo entramos no Petróleo e Gás.

[Célio] [01:11:40 -> 01:11:43] Eu quero resolver o problema no Brasil, mas às vezes eu estou acreditando que até

[Célio] [01:11:43 -> 01:11:48] no Congresso a maior facção que tem é já o político, é uma questão que é muito maior,

[Célio] [01:11:48 -> 01:11:50] que se isso aqui der certo é mais problema.

[Célio] [01:11:50 -> 01:11:55] Eu sei qual é a facção que vai vencer ou não, se é a interna da bandidares das periferias

[Célio] [01:11:55 -> 01:11:57] ou se é a externa da política.

[Célio] [01:11:57 -> 01:12:00] Eu sei que o Pablo Escobar naquela linha ali, a mãe dele disse, não entra na política

[Célio] [01:12:00 -> 01:12:04] e ele pegou e morreu porque era uma política, não foi por conta do narcotráfico.

[Célio] [01:12:04 -> 01:12:11] É difícil, gente, mas a gente não pode pegar e ficar, opa, tudo bonitinho e tal.

[Célio] [01:12:11 -> 01:12:15] Transição energética é uma mudança de época, é uma coisa muito mais profunda.

[Célio] [01:12:15 -> 01:12:20] E quando eu falo de vida e morte e vida severina, porque a vida severina era de severino, que

[Célio] [01:12:20 -> 01:12:22] saía do interior e sonhava com o mar.

[Célio] [01:12:22 -> 01:12:24] Quando ele sonhou com o mar chegou no Capi Belívio e tentou suí-se.

[Célio] [01:12:24 -> 01:12:29] tentou suicídio. Essa é a realidade. A realidade de quem quer ver algo que não vê que é um sonho

[Célio] [01:12:29 -> 01:12:34] e não consegue. Quando eu falava dos quatro elementos eu falava do etéreo. Para muita gente

[Célio] [01:12:34 -> 01:12:39] o etéreo virou perjurativo. Aquilo que você sonha e não faz, o etéreo na boa narrativa pode ser

[Célio] [01:12:39 -> 01:12:45] o sonho realizado também. Mas hoje o nosso elemento de catalização é conhecimento. Mas muito mais

[Célio] [01:12:45 -> 01:12:50] isso. Para chegar no Ceará que protagoniza o Hidrogênio Verde, a gente fechou logo de cara 30

[Célio] [01:12:50 -> 01:12:58] anos, 87 bilhões de dólares. Só tinha 36 bilhões de nossoamento aqui. Isso não aconteceu dessa forma.

[Célio] [01:12:58 -> 01:13:05] Mas gente, não precisa. É bom que é o ditar popular, é bacana. Mas vale a viagem do que é o destino.

[Célio] [01:13:05 -> 01:13:10] Com isso vieram 15 bilhões para a transnódestina. Com isso a gente começou a pensar que a transnódestina

[Célio] [01:13:10 -> 01:13:21] ia resolver o problema da nossa questão de transporte do Sul, do Piauí e do Norte da Bahia.

[Célio] [01:13:21 -> 01:13:24] Mas não é ainda tempo que ligar com o Norte Sul para trazer o grão.

[Célio] [01:13:23 -> 01:13:26] lá do Centro Oeste.

[Célio] [01:13:26 -> 01:13:31] Para quando a gente, se um dia tiver fertilizante, não mandar nenhum vagão vazio.

[Célio] [01:13:31 -> 01:13:33] Essa é a grande oportunidade dos Ceará.

[Célio] [01:13:34 -> 01:13:40] Ceará ter um porto que é próximo à Europa, corrente, e foi já o político que a gente estava lá.

[Célio] [01:13:40 -> 01:13:43] Era que estava o balma discutindo que podia chegar ao chinês e tal,

[Célio] [01:13:43 -> 01:13:45] e ficar com o que era Rotterdam.

[Célio] [01:13:45 -> 01:13:48] E Rotterdam veio por quê?

[Célio] [01:13:48 -> 01:13:51] Porque era o 12º porto, não era porque era o primeiro, não era o 11º.

[Célio] [01:13:51 -> 01:13:53] Rotterdam veio por quê?

[Célio] [01:13:53 -> 01:14:00] Era o porto e era o Camilo Santano Governador, entendendo que a maior corrente comércio era no sul.

[Célio] [01:14:00 -> 01:14:04] Então a gente tem que começar a entender alguns pontos.

[Célio] [01:14:04 -> 01:14:06] Vamos regular, não.

[Célio] [01:14:06 -> 01:14:07] Vamos lá para o lado regulatório.

[Célio] [01:14:07 -> 01:14:12] Eu adorei aquele cara chamado Roberto Campos, que agora o Trump é até contra o Pix do Bricks.

[Célio] [01:14:12 -> 01:14:13] É um barato esse barato.

[Célio] [01:14:13 -> 01:14:15] Essa história agora, no Temboeda Digital, esse é um problema.

[Célio] [01:14:15 -> 01:14:20] E ele até fala que contra o Marbitcoin, mais data aceita a gente precisa, mais energia a gente vai rodar.

[Célio] [01:14:20 -> 01:14:22] O Bitcoin que é minerado...

[Célio] [01:14:22 -> 01:14:26] que vira mineração para a gente poder ter armazenamento.

[Célio] [01:14:26 -> 01:14:28] É uma lógica muito mais complexa.

[Célio] [01:14:28 -> 01:14:32] E aí, o que está dizendo tudo isso? Está dizendo o seguinte, gente.

[Célio] [01:14:32 -> 01:14:34] Que aquele cara do PIX até hoje não tem uma lei.

[Célio] [01:14:34 -> 01:14:38] Vocês conhecem a lei do PIX? Não conhecem, é Sandbox.

[Célio] [01:14:38 -> 01:14:42] Até hoje. Já pensou que o Sandbox é uma corrida de regulamento

[Célio] [01:14:42 -> 01:14:44] para aquilo que pode ser cognitivo e técnico.

[Célio] [01:14:44 -> 01:14:48] Não estou falando da questão das comunidades, não é a questão ambiental.

[Célio] [01:14:48 -> 01:14:50] Eu vou falar de Fast Track, que é o que acontece nos Estados Unidos.

[Célio] [01:14:50 -> 01:14:54] Eu quero uma corrida para aquilo ali, porque aquilo é importante, é crise.

[Célio] [01:14:54 -> 01:14:56] Então, eu tenho direito como presidente americano.

[Célio] [01:14:56 -> 01:15:00] Eu lanço uma espécie de lei para o Congresso que é o Fast Track.

[Célio] [01:15:00 -> 01:15:02] Mas eu tenho também essas coisas que a Tuma chama, One Shop.

[Célio] [01:15:02 -> 01:15:04] One Stop Shop.

[Célio] [01:15:04 -> 01:15:08] Eu tenho que ter um local que as pessoas falam que um pessoal lá da quepa

[Célio] [01:15:08 -> 01:15:12] não perde esses investimentos do lauro dele e tudo e etc.

[Célio] [01:15:12 -> 01:15:14] Porque a gente vai para o quê? A gente entra em uma sema,

[Célio] [01:15:14 -> 01:15:18] se entra em uma sema, entra depois lá na questão da previação.

[Célio] [01:15:18 -> 01:15:22] É muita gente para bater papo para poder você pegar...

[Célio] [01:15:22 -> 01:15:28] você pegar, não é só segurança jurídica. Eu tenho uma desorganização de Estado. E

[Célio] [01:15:28 -> 01:15:32] quando foi que o Brasil foi atacado, foi porque nós estávamos fazendo bem o que os três

[Célio] [01:15:32 -> 01:15:41] poderes podem fazer. Legislando, na verdade legislando, executando e também fazendo a

[Célio] [01:15:41 -> 01:15:47] parte judiciária. Mas como era isso? Não, o executivo faz medida provisória. Então ele

[Célio] [01:15:47 -> 01:15:52] elegiza. Não é isso que é a ideia? Acho que não era essa ideia que pensaram não da democracia

[Célio] [01:15:52 -> 01:15:56] com os três poderes não. O soldo deveria estar levantando ou alguma coisa nesse sentido.

[Célio] [01:15:56 -> 01:16:00] Ah, mas o legislativo tem CPI, gente. Pode ficar tranquilo que a justiça vai ser feita.

[Célio] [01:16:00 -> 01:16:06] E lá no executivo e lá no judiciário, vamos mandar executar a ideia dessa zona. Os três

[Célio] [01:16:06 -> 01:16:11] poderes estão funcionando enquanto serrados. Ou a gente compreende essa questão cultural

[Célio] [01:16:11 -> 01:16:18] que é pesada. Tá certo? Ou a gente não vai evoluir. A gente tem gênios, professor

[Célio] [01:16:18 -> 01:16:22] Sérgio Loureiro que eu digo. No mundo inteiro, eu encontrei em 15 países diferentes...

[Célio] [01:16:22 -> 01:16:26] países diferentes, só se arentes. Quando você vai para a ONU, todo mundo se arentes

[Célio] [01:16:26 -> 01:16:32] do lado do ITA, etc. Então, não falta... falta, professor, só que viaja o mundo.

[Célio] [01:16:32 -> 01:16:36] Não, cognitivo está perfeito. A lógica está legal. E aqui, recunso naturalista ódio,

[Célio] [01:16:36 -> 01:16:42] as vantagens competitivas, ótimo. E para o Nordeste, o Nordeste está para explodir,

[Célio] [01:16:42 -> 01:16:46] gente. Olha que bacana, o Sertão vai virar mar. Eu só podia colocar isso para eu poder dizer

[Célio] [01:16:46 -> 01:16:50] assim. Olha a literatura que a gente puxa de Julio Verne para poder entender os sonhos,

[Célio] [01:16:50 -> 01:16:54] para a gente entender se Net Zero, ou a questão, a visão de desenvolvimento da China, que é para

[Célio] [01:16:54 -> 01:17:00] 2050, ou a Coreia com 2040 e tudo, ou a gente pensa em ter diretria e visão de longo prazo,

[Célio] [01:17:00 -> 01:17:04] entendendo que nós temos uma mudança de época e temos que mudar muita coisa, ou não acontece.

[Célio] [01:17:04 -> 01:17:08] Transição energética justa é em glásculo. Estamos falando agora de transformação

[Célio] [01:17:08 -> 01:17:14] ecológica ou transição energética em justiça climática. Tudo bem, o debate é um só.

[Célio] [01:17:14 -> 01:17:18] É um país que faz inclusão. E o Brasil é totalmente um país sem acessibilidade e

[Célio] [01:17:18 -> 01:17:22] altamente desigual. O Nordeste se arrasou...

[Célio] [01:17:21 -> 01:17:26] se arar pior ainda, tá certo? Nós temos mais bilionários do que a Noruega, olha que legal.

[Célio] [01:17:26 -> 01:17:30] Puxei aí, o que a gente tá fazendo? É um ano de dificuldade muito grande.

[Célio] [01:17:30 -> 01:17:34] Gente, por isso que eu disse que eu não tenho poder de cintas, porque tem um negócio chamado TES e Antiso,

[Célio] [01:17:34 -> 01:17:39] que é o Metocentivo, não é, professor Ramonho? E por isso eu sei, inventaram e logo depois a gente tem que pegar

[Célio] [01:17:39 -> 01:17:43] uma curva de aprendizagem e uma curva de experiência. Como é que eu ia poder ter cintas?

[Célio] [01:17:43 -> 01:17:47] Mas o tempo, embora o artista em disse que não existe, ele existe, ele aciou de toda a resposta,

[Célio] [01:17:47 -> 01:17:51] e a resposta vai responder isso aqui o dia. Tá bom? Obrigado, gente.

[Felício] [01:17:51 -> 01:18:00] Perfeito, ele tem um microfone aqui, pessoal, com essas contribuições, vocês percebem que o tema é complexo,

[Felício] [01:18:00 -> 01:18:09] então a gente precisa de caminhar em muitas frentes para poder chegar a uma transição energética pleno na parte regulatória, principalmente.

[Felício] [01:18:09 -> 01:18:15] E uma coisa que fica claro também da nossa discussão aqui é que precisa ser algo planejado,

[Felício] [01:18:15 -> 01:18:21] precisa ser algo que tenha um consenso entre as áreas, que tem uma conversa entre as áreas entre os vários play...

[Felício] [01:18:20 -> 01:18:27] vários plays das cadeias produtivas entre esses players e as comunidades locais, por exemplo,

[Felício] [01:18:27 -> 01:18:33] órgãos ambientais, tudo que tiver dentro desse ecossistema para que a gente tenha e atinge uma

[Felício] [01:18:33 -> 01:18:38] transição energética plena. Eu gostaria de caminhar, vou caminhando aqui para as considerações finais.

[Felício] [01:18:38 -> 01:18:43] Eu já queria deixar o agradecimento, assim, a honra estar fazendo mediando esse painel,

[Felício] [01:18:43 -> 01:18:53] abrindo aqui as discussões, os debates aqui do ProEnergia 2025, aqui em nossa área de debates.

[Mônica] [01:18:50 -> 01:19:10] E a gente fecha esse debate de agora tarde, tá?

[Felício] [01:18:53 -> 01:18:58] E agradecer a participação de cada um de vocês, agradecer a professora Mônica,

[Felício] [01:18:58 -> 01:19:04] Augustavo, Aossilho pela participação e para encerrar o nosso debate, eu deixo aqui o espaço

[Felício] [01:19:04 -> 01:19:10] para as últimas considerações de cada um e aí a gente fecha esse debate de agora tarde, tá?

[Felício] [01:19:10 -> 01:19:17] Aí vamos na sequência, professora Mônica, Augustavo, Aossilho, suas considerações finais.

[Mônica] [01:19:10 -> 01:19:20] Bem, eu acho que a gente teve uma tarde...

[Mônica] [01:19:20 -> 01:19:28] de extremamente proveitosa, a gente trouxe debates extremamente importantes.

[Mônica] [01:19:28 -> 01:19:32] E aí eu estava aqui, eu falei quando o Gustavo terminou a fala dele,

[Mônica] [01:19:32 -> 01:19:37] eu falei, Gustavo, a gente já viu esse filme, quer dizer,

[Mônica] [01:19:37 -> 01:19:45] então a gente teve um avanço no proalco, depois um avanço na energia nuclear e uma queda,

[Mônica] [01:19:45 -> 01:19:56] um avanço nas energias renováveis e agora esse ambiente de incerteza energética.

[Mônica] [01:19:56 -> 01:20:05] Ele cria uma angústia, porque qual é a direção melhor que a gente deve tomar,

[Mônica] [01:20:05 -> 01:20:11] mas essa direção é co-criada, é co-construída,

[Mônica] [01:20:11 -> 01:20:20] ela tem um engajamento no sentido de decidir que país a gente quer para a gente.

[Mônica] [01:20:20 -> 01:20:28] A gente tem um cenário geopolítico, isso foi bem colocado aqui, que nos deixa um desafio muito grande.

[Mônica] [01:20:28 -> 01:20:32] Como se inserir nesse cenário, como se posicionar nesse cenário.

[Mônica] [01:20:32 -> 01:20:40] Mas se a gente não sabe como se posiciona localmente, internamente, como é que a gente vai ter essa posição.

[Mônica] [01:20:40 -> 01:20:44] Eu acho que o Ceará tem elementos extremamente importantes.

[Mônica] [01:20:44 -> 01:20:52] Ele tem o pioneirismo, certo? Então o Ceará tem na sua essência o pioneirismo.

[Mônica] [01:20:52 -> 01:21:02] O Ceará tem na sua essência o diálogo. O Ceará consegue trazer vários players para conversar.

[Mônica] [01:21:02 -> 01:21:06] O que é que ele precisa? Ele precisa ser mais justo, ele precisa ser mais inclusivo.

[Mônica] [01:21:06 -> 01:21:20] Ele precisa pensar no desenvolvimento local, territorial, ele precisa incluir, ele precisa ver, não invisibilizar as comunidades.

[Mônica] [01:21:19 -> 01:21:22] o território, o desenvolvimento tem que chegar no local.

[Mônica] [01:21:22 -> 01:21:26] Na hora que o desenvolvimento chega no local, ele é legitimado.

[Mônica] [01:21:26 -> 01:21:34] E essa legitimidade, é uma força que nos une e nos leva em direção

[Mônica] [01:21:34 -> 01:21:38] a um cenário planejado, ao cenário desse desafio.

[Mônica] [01:21:38 -> 01:21:46] Eu fico muito feliz de ter esse espaço de apresentação,

[Mônica] [01:21:46 -> 01:21:54] de trazer as ideias e ver como as nossas ideias convergem, conversam,

[Mônica] [01:21:54 -> 01:21:57] e que elas podem ser ampliadas.

[Mônica] [01:21:57 -> 01:22:05] Agradeço a todos por esse momento de atenção e de engajamento.

[Mônica] [01:22:05 -> 01:22:14] E tem mais coisa, no ProEnergia, para que a gente avance nessa agenda,

[Mônica] [01:22:14 -> 01:22:19] com o momento de diálogo e de construção de um cenário de expansão.

[Mônica] [01:22:18 -> 01:22:24] expansão das energias renováveis, de um cenário de segurança energética,

[Felício] [01:22:18 -> 01:22:48] Obrigado, professora. Vamos fazer considerações do sério.

[Mônica] [01:22:24 -> 01:22:28] de cuidar social e de cuidar do meu ambiente.

[Mônica] [01:22:28 -> 01:22:33] É esse cenário numa dimensão tridimensional,

[Mônica] [01:22:33 -> 01:22:40] no sentido de resolver um trilema da energia que a gente precisa construir.

[Mônica] [01:22:40 -> 01:22:43] E não vai ser somente um ator. Somos todos nós.

[Mônica] [01:22:43 -> 01:22:45] Muito obrigada.

[Célio] [01:22:48 -> 01:22:59] Bom, obrigado aqui a oportunidade. A gente às vezes acaba fazendo uma catarse boa,

[Célio] [01:22:59 -> 01:23:04] né? Tem que despejar um pouquinho, mas, professora Mônica, Felício, Gustavo, obrigado

[Célio] [01:23:04 -> 01:23:08] aqui pela oportunidade. Eu gosto sempre de deixar um pouquinho, mas eu tenho a única

[Célio] [01:23:08 -> 01:23:13] certeza que eu tenho que não tem nenhuma da certeza que eu apresentei. E isso é importante

[Célio] [01:23:13 -> 01:23:17] para que a gente entenda que o próximo conhecimento vai ser importante. Eu digo que a cocriação

[Célio] [01:23:17 -> 01:23:18] é uma professora tapece.

[Célio] [01:23:18 -> 01:23:23] está perfeita, é por aí mesmo, mas eu acho que não foi 1500 que o Brasil foi descoberto,

[Célio] [01:23:23 -> 01:23:24] ele precisa ser descoberto.

[Célio] [01:23:24 -> 01:23:27] Se a gente descobrir o Brasil, a gente vai rodar muito melhor.

[Célio] [01:23:27 -> 01:23:32] E é nisso que vou ficar naquela que o certão vai virar mais, porque eu sonho.

[Célio] [01:23:32 -> 01:23:36] Eu sonho com duas coisas que podem ser um dilema, um paradoxo, que eu acredito que esse

[Célio] [01:23:36 -> 01:23:40] conhecimento tem que existir, que é ciência e tem que ter fé.

[Célio] [01:23:40 -> 01:23:42] Está certo que os nossos sonhos vão ser realizados.

[Célio] [01:23:42 -> 01:23:45] É por aí que eu vejo a transição energética justa.

[Célio] [01:23:45 -> 01:23:46] Obrigado mais uma vez.

[Célio] [01:23:46 -> 01:23:47] Muito obrigado, gente.

[Célio] [01:23:47 -> 01:23:48] Tá bom?

[Célio] [01:23:48 -> 01:23:49] Obrigado.

[Felício] [01:23:48 -> 01:23:49] e gostava.

[Gustavo] [01:23:48 -> 01:23:58] Para finalizar você bem breve, queria deixar só aqui duas reflexões. A primeira clara

[Célio] [01:23:49 -> 01:23:50] E até a próxima.

[Célio] [01:23:50 -> 01:23:50] Tchau.

[Gustavo] [01:23:58 -> 01:24:05] aí é que só temos um planeta, planeta B, não existe e é esse que a gente precisa

[Gustavo] [01:24:05 -> 01:24:13] criar e que nós somos a geração que já vai sofrer com esses acontecimentos climáticos,

[Gustavo] [01:24:13 -> 01:24:17] tá? Não vai ser a última que não sofre. Nós já estamos sofrendo e nós vamos sofrer

[Célio] [01:24:16 -> 01:24:18] Tchau.

[Gustavo] [01:24:17 -> 01:24:18] ainda mais aqui.

[Gustavo] [01:24:18 -> 01:24:23] mais. Aquilo que foi previsto pelo Acordo de Paris, a gente chegar aí no final do século

[Gustavo] [01:24:23 -> 01:24:29] com 1.5 grau acima daquela média histórica pre-industrial, ela aconteceu no ano passado,

[Gustavo] [01:24:29 -> 01:24:38] com inúmeros acontecimentos aí em todo o planeta. Então é muito importante que nós

[Gustavo] [01:24:38 -> 01:24:43] façamos parte desse movimento da transição energética, que não é só empresas como

[Gustavo] [01:24:43 -> 01:24:49] a gente, não é só governos, não é só academia, mas cada pessoa pode fazer parte disso porque

[Gustavo] [01:24:49 -> 01:24:54] transição energética é muito mais do que como a gente produz energia. Nós temos também

[Gustavo] [01:24:54 -> 01:25:03] que discutir como a gente consome energia. E todos nós cidadãos a gente tem o dever

[Gustavo] [01:25:03 -> 01:25:14] e a opção de escolher aquilo que a gente consome por opções que emitam menos gases de carbono.

[Gustavo] [01:25:14 -> 01:25:17] Agradeço aqui a vocês, agradeço ao convite de estar aqui.

[Gustavo] [01:25:17 -> 01:25:22] de Taki vocês que passaram esse tempo com a gente. Muito obrigado e boa boa tarde.